

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

EM NÚMEROS – 2013

Programa Nacional para a Promoção
da Alimentação Saudável



Portugal. Direção-Geral da Saúde.
Direção de Serviços de Informação e Análise

Portugal – Alimentação Saudável em números – 2013
ISSN: 2183-0738
Periodicidade: Anual

Editor

Direção-Geral da Saúde
Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa
Tel.: 218 430 500
Fax: 218 430 530/1
E-mail: dgs@dgs.pt
<http://www.dgs.pt>

Autores

Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável

Pedro Graça

Direção de Serviços de Informação e Análise

Paulo Jorge Nogueira
Andreia Jorge Silva
Matilde Valente Rosa
Maria Isabel Alves
Dulce Afonso
Ana Cristina Portugal
Elisabeth Somsen
José Martins
Luís Serra
Ana Lisette Oliveira

Com a colaboração de Nuno Oliveira (INFARMED)

Layout e Impressão

Letra Solúvel – Publicidade e Marketing, Lda.
Av. Júlio Dinis, 14, 6.º Dto. B
1050-131 Lisboa
Tel. 218 287 620
geral@letrasoluvel.pt
www.letrasoluvel.pt

Lisboa

Outubro de 2013

Índice

1. Notas introdutórias	5
2. Consumo alimentar	8
2.1. Disponibilidade alimentar	8
2.2. Despesa das famílias em produtos alimentares	13
2.3. Hábitos alimentares em crianças até aos 36 meses na região Norte	18
2.4. Hábitos alimentares em adolescentes	22
2.5. Hábitos alimentares em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto	25
2.6. Comparação internacional	30
3. Alguns determinantes do consumo alimentar	35
4. Avaliação da insegurança alimentar em agregados familiares	39
5. Morbilidade e mortalidade associada à alimentação	45
5.1. Registo de doentes com obesidade e excesso de peso em Cuidados de Saúde Primários	49
5.1.1. Obesidade em utentes de Cuidados de Saúde Primários	49
5.1.2. Excesso de peso em utentes de Cuidados de Saúde Primários	54

5.2. Cuidados Hospitalares relacionados com o estado nutricional	59
5.2.1. Caracterização da produção hospitalar relacionada com o estado nutricional segundo diagnóstico principal	59
5.2.2. Caracterização da produção hospitalar relacionada com o estado nutricional segundo diagnóstico principal e secundários	70
5.2.3. Caracterização da produção hospitalar relacionada com o estado nutricional, por sexo e segundo grupo etário	77
5.2.4. Caracterização da produção hospitalar relacionada com o diagnóstico “Peso a mais e Obesidade” associado a outros diagnósticos	92
5. 3. Mortalidade relacionada com o estado nutricional	95
6. Notas finais	96
Índice de Quadros	99
Índice de Figuras	105

1. Notas Introdutórias

Em 2012, foram aprovados oito programas prioritários a desenvolver pela Direção-Geral da Saúde, entre eles o Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS), com um horizonte temporal de cinco anos (2012-2016). O PNPAS assume-se desde então como um programa nacional de ação, na área da alimentação e nutrição. A experiência de países como a Noruega, onde desde 1974, existe uma Política Nutricional de características transversais aos diversos setores da sociedade e progressivamente implementada ao longo de diversas legislaturas, foi um dos modelos utilizados.

O PNPAS tem como finalidade melhorar o estado nutricional da população, incentivando a disponibilidade física e económica dos alimentos constituintes de um padrão alimentar saudável e criar as condições para que a população os valorize, aprecie e consuma, integrando-os nas suas rotinas diárias. Um consumo alimentar adequado e a consequente melhoria do estado nutricional dos cidadãos tem um impacto direto na prevenção e controlo das doenças mais prevalentes a nível nacional (cardiovasculares, oncológicas, diabetes, obesidade) mas também deve permitir, simultaneamente, o crescimento e a competitividade económica do país em outros setores como os ligados à agricultura, ambiente, turismo, emprego ou qualificação profissional.

O PNPAS possui cinco objetivos gerais:

- (I) Aumentar o conhecimento sobre os consumos alimentares da população portuguesa, seus determinantes e consequências.
- II) Modificar a disponibilidade de certos alimentos, nomeadamente em ambiente escolar, laboral e em espaços públicos.
- III) Informar e capacitar para a compra, confeção e armazenamento de alimentos saudáveis, em especial aos grupos mais desfavorecidos.

- IV) Identificar e promover ações transversais que incentivem o consumo de alimentos de boa qualidade nutricional de forma articulada e integrada com outros setores, nomeadamente da agricultura, desporto, ambiente, educação, segurança social e autarquias.
- V) Melhorar a qualificação e o modo de atuação dos diferentes profissionais que, pela sua atividade, possam influenciar conhecimentos, atitudes e comportamentos na área alimentar.

Para atingir os cinco objetivos gerais, o PNPAS propõe um conjunto de atividades distribuídas em cinco grandes áreas sendo uma delas a agregação e recolha sistemática de indicadores do estado nutricional, do consumo alimentar e seus determinantes ao longo do ciclo de vida, a avaliação das situações de insegurança alimentar e a avaliação, monitorização e divulgação de boas práticas com o objetivo de promover consumos alimentares saudáveis ou protetores face à doença a nível nacional;

A recolha de informação credível a este nível deverá ser capaz de auxiliar o planeamento estratégico, a execução, controlo e avaliação de políticas de saúde saudáveis, nomeadamente o PNPAS.

A informação refletida nesta publicação é resultado do apuramento de dados disponíveis a nível nacional e internacional e foi elaborado a partir de estudos pontuais, iniciativas regulares e também com informação disponível no Sistema Nacional de Saúde. Alguns trabalhos por apresentarem resultados em áreas similares tiveram de ser omitidos. Tendo sido a primeira vez que este trabalho foi realizado, espera-se que futuramente a compilação de informação seja feita de uma forma mais abrangente e sistemática. Espera-se também, e cada vez mais, que o Programa possa recolher a sua própria informação, quando tal seja necessário.

A publicação está dividida em quatro capítulos, designadamente consumo alimentar, alguns determinantes do consumo alimentar, avaliação da insegurança alimentar em agregados familiares e morbilidade e mortalidade associada à alimentação.

Orientações Programáticas

Nestes termos, a publicação do Relatório ora divulgado cumpre o objetivo de aumentar o conhecimento sobre os consumos alimentares da população portuguesa, seus determinantes e consequências, tal como consta no Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável.

2. Consumo alimentar

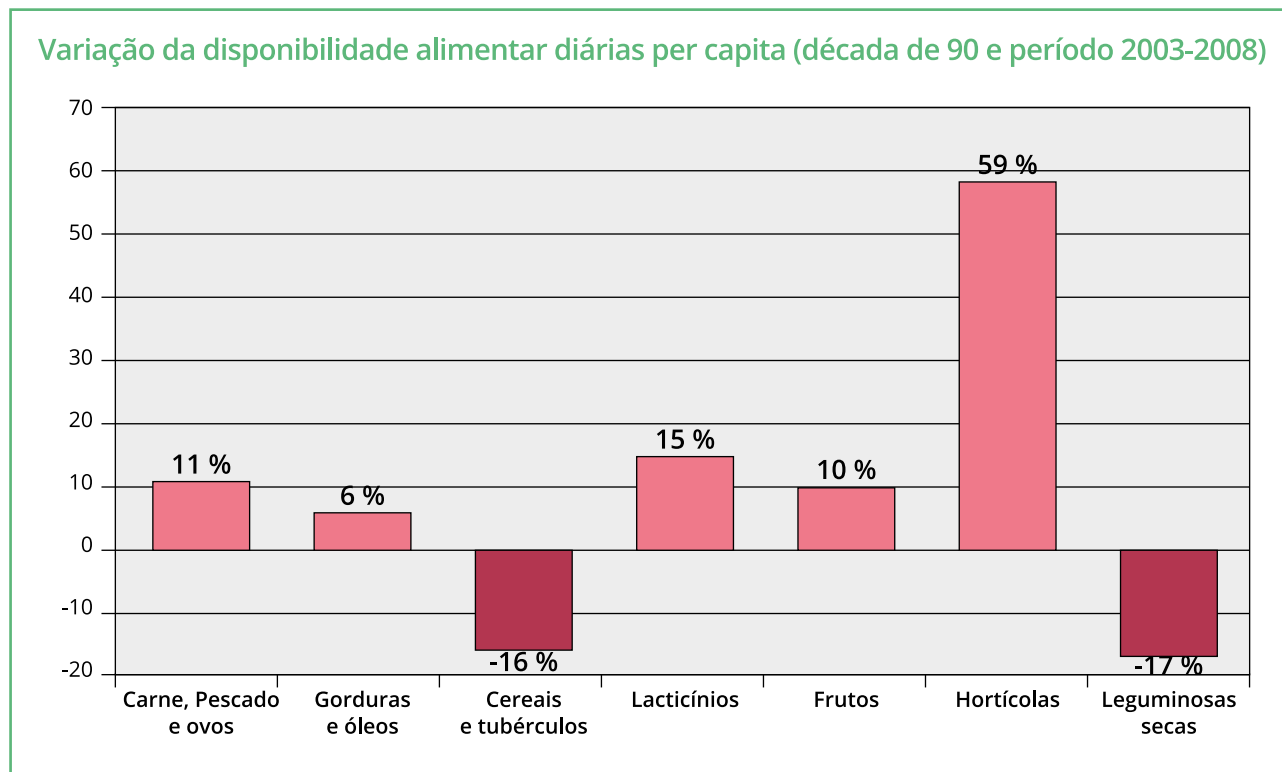
A informação sobre o consumo alimentar de uma população permite identificar quem se encontra em risco nutricional possibilitando uma intervenção pública adequada mas também, em caso de acidente (por ex. contaminação, ambiental, natural) uma capacidade de análise e atuação mais eficaz.

A forma mais correta de avaliar o consumo alimentar de uma população é através da recolha direta individual de informação sobre consumos a grupos populacionais e amostras representativas da mesma. O último Inquérito Alimentar Nacional (IAN) com recolha direta data de 1980. Quando tal não é possível, são utilizados métodos indiretos que nos indicam as disponibilidades alimentares ou os gastos das famílias em bens alimentares, dados recolhidos regularmente pelas instituições nacionais que recolhem e produzem informação estatística.

2.1. Disponibilidade alimentar

A variação da disponibilidade alimentar em Portugal entre a década de 90 e o período 2003-2008 aponta para um aumento da oferta de produtos de origem animal (carnes, pescados, ovos e laticínios), gorduras e óleos e para uma redução das leguminosas secas, cereais e tubérculos, aproximando-nos dos consumos do norte da Europa.

Figura 1. Variação da disponibilidade alimentar diárias per capita (década de 90 e período 2003-2008), Portugal



Fonte: Balança Alimentar Portuguesa 2003-2008 INE 2010

Enquanto no início dos anos 90, por cada 4g de gorduras de origem animal “consumiam-se” 6 g de gordura de origem vegetal, em 2008, por cada 4,5 g de gorduras animais já só se “consumiam” 5,5 g de gorduras de origem vegetal, sendo que esta mudança na proporção da origem de gordura foi consistente ao longo do período em análise.

Quadro 1. Origem das Proteínas na alimentação portuguesa por grupo alimentar em 2008 (%)

Origem das Proteínas da “dieta” portuguesa 2008 (%)	
Cacau, chocolate, café e produtos sucedâneos	2
Leguminosas Secas	2
Ovos	2
Frutos	3
Óleos e Gorduras	3
Hortícolas	3
Raízes e Tubérculos	4
Pescado	12
Lacticínios	15
Cereais	23
Carnes e Miudezas	32

Nota: na fonte de onde foram retirados os valores a soma das parcelas é superior a 100% possivelmente devido a arredondamentos

Fonte: Balança Alimentar Portuguesa 2003-2008 INE 2010

Considerando as recomendações de organizações internacionais que apontam os 10% como a percentagem máxima de energia obtida na alimentação a partir da gordura saturada sem que haja risco para a saúde associado, a disponibilidade portuguesa em 2008 apresentava já um valor que excedia esta recomendação (16%)¹.

¹ Balança Alimentar Portuguesa 2003-2008, destaque, INE 2010

Quadro 2. Origem das Gorduras na alimentação portuguesa por grupo alimentar em 2008 (%)

Origem das Gorduras da “dieta” portuguesa 2008 (%)	
Pescado	1
Ovos	2
Cacau, chocolate, café e produtos sucedâneos	2
Frutos	3
Cereais	3
Lacticínios	10
Carnes e Miudezas	17
Óleos e Gorduras	61

Nota: na fonte de onde foram retirados os valores a soma das parcelas é superior a 100% possivelmente devido a arredondamentos

Fonte: Balança Alimentar Portuguesa 2003-2008 INE 2010

Quadro 3. Origem dos Hidratos de Carbono na alimentação portuguesa por grupo alimentar em 2008 (%)

Origem dos Hidratos de Carbono da “dieta portuguesa” 2008 (%)	
Leguminosas Secas	1
Hortícolas	2
Cacau, chocolate, café e produtos sucedâneos	3
Lacticínios	4
Frutos	7
Raízes e Tubérculos	10
Açúcares	17
Cereais	57

Nota: na fonte de onde foram retirados os valores a soma das parcelas é superior a 100% possivelmente devido a arredondamentos

Fonte: Balança Alimentar Portuguesa 2003-2008 INE 2010

Entre 2003 e 2008, a disponibilidade para consumo de produtos de origem animal cresceu a uma taxa média anual de 1,1%, por oposição aos produtos de origem vegetal que no mesmo período apresentaram uma taxa média anual negativa de 0,7%².

² Balança Alimentar Portuguesa 2003-2008, destaque, INE 2010

PORTUGAL ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

A análise da contribuição dos macronutrientes (proteínas, gorduras e hidratos de carbono) em proporção, para o valor energético total (VET) da alimentação dos portugueses permite observar que, em 2008, foi ultrapassado o limite máximo recomendado para o consumo de gorduras (15-30% do VET) com 36%.

Quadro 4. Síntese dos principais resultados da Balança Alimentar Portuguesa 2003-2008

Síntese dos principais resultados da Balança Alimentar Portuguesa						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Produtos Alimentares						
Capitação edível diária (g/hab/dia)	1887,4	1887,9	1839,5	1864,7	1886,4	1877,6
Proteínas (g/hab/dia)	119,1	119,0	117,7	119,5	122,3	122,9
Hidratos de Carbono (g/hab/dia)	461,1	460,2	448,5	451,3	449,4	453,9
Gorduras (g/hab/dia)	143,0	144,1	147,0	144,6	148,4	147,2
Calorias (g/hab/dia)	3615	3615	3595	3595	3631	3640
Bebidas Alcoólicas						
Capitação edível diária (g/hab/dia)	315,7	318,4	315,1	304,4	299,2	290,2
Proteínas (g/hab/dia)	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7
Hidratos de Carbono (g/hab/dia)	5,1	5,2	5,2	5,0	4,9	4,8
Álcool (g/hab/dia)	22,4	22,4	22,1	21,2	21,0	20,5
Calorias (g/hab/dia)	182	182	179	173	171	165
Bebidas não Alcoólicas						
Capitação edível diária (g/hab/dia)	474,0	484,1	500,2	523,6	520,5	500,3
Proteínas (g/hab/dia)	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Hidratos de Carbono (g/hab/dia)	22,2	22,6	22,6	23,1	23,3	22,0
Calorias (g/hab/dia)	90	92	92	94	95	89

Fonte: Balança Alimentar Portuguesa 2003-2008 INE 2010

2.2. Despesa das famílias em produtos alimentares

A utilização dos Inquéritos aos Orçamentos Familiares (IOF) com informações sobre a disponibilidade de alimentos no domicílio de famílias portuguesas permite obter, com regularidade, dados para estudos relacionados com a nutrição. Apesar de não ser tão exata como a obtida através das avaliações de consumos individuais, permite a monitorização de padrões alimentares no próprio país e entre diferentes países que utilizam sistematicamente a mesma metodologia.

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 5. Distribuição das despesas das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas relativamente à despesa total anual por agregado (valor em euros) em 2010/2011, por região

COICOP	Portugal	Conti- nente	Norte	Centro	Lisboa	Alen- tejo	Algarve	R.A. Açores	R.A. Madeira
Despesa total anual média por agregado	20.391	20.493	20.671	19.183	22.384	16.774	19.967	17.626	18.586
% Despesa gasta em Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	13,3	13,2	14,5	13,2	11,4	14,8	12,8	17,5	14,2
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2.703	2.697	3.006	2.529	2.550	2.480	2.552	3.093	2.641
Produtos Alimentares	2.545	2.540	2.842	2.387	2.392	2.327	2.378	2.901	2.459
Cereais e Produtos à base de Cereais	465	462	534	437	405	456	428	592	477
Carne e Derivados	627	626	771	571	541	556	494	761	558
Peixe e Derivados	394	400	443	378	377	381	374	268	261
Leite, Queijo e Ovos	366	367	376	331	383	362	385	357	353
Óleos e Gorduras	100	100	110	97	94	96	93	97	100
Frutos	207	207	219	198	208	178	202	199	225
Legumes e outros Hortícolas, incluindo Batatas e outros Tubérculos	239	234	244	246	220	197	248	389*	317
Açúcar, Confeitaria, Mel e Outros Produtos à base de Açúcar	84	84	95	77	84	59	83	74	89
Produtos Alimentares n.d.	63	60	51	53	80	42	71	x	76
Bebidas não Alcoólicas	158	157	164	143	158	153	174	193	182
Café, Chá e Cacau	62	61	62	55	66	58	49	90	80
Águas Minerais ou de Nascente, Refrigerantes e Sumos	96	96	103	87	92	95	126	102	101

* - desvio do padrão de qualidade/coeficiente de variação elevado

x - valor não disponível (ausência de valor decorrente da inexistência de dados ou da falta de qualidade dos mesmos)

R.A.: Região Autónoma

Fonte: Inquérito às Despesa das Famílias segundo a Classificação do Consumo Individual por Objetivo da OCDE (COICOP), por NUTS II, INE 2010/2011

Quadro 6. Distribuição das despesas das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas segundo composição do agregado (valor em euros) em 2010/2011, em Portugal

Agregados sem crianças dependentes					
	Total	1 Adulto Não Idoso	1 Adulto Idoso	2 ou + Adultos Não Idosos	2 Ou + Adultos pelo menos 1 Idoso
Despesa total anual média por agregado	16.705	13.789	9.379	21.918	16.949
% Despesa gasta em Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	13,8	8,4	12,7	13,4	16,6
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2.304	1.156	1.189	2.937	2.821
Produtos Alimentares	2.176	1.083	1.122	2.755	2.691
Cereais e Produtos à base de Cereais	378	208	202	468	464
Carne e Derivados	523	253	220	695	646
Peixe e Derivados	370	144	176	472	482
Leite, Queijo e Ovos	286	161	169	367	328
Óleos e Gorduras	96	39	53	113	129
Frutos	192	94	117	224	247
Legumes e outros Hortícolas, incluindo Batatas e outros Tubérculos	220	110	125	265	280
Açúcar, Confeitaria, Mel e Outros Produtos à base de Açúcar	62	35	33	83	70
Produtos Alimentares n.d.	48	39	29	68	44
Bebidas não Alcoólicas	127	73	67	182	130
Café, Chá e Cacau	56	29	35	78	56
Águas Minerais ou de Nascente, Refrigerantes e Sumos	72	44	32	104	74

Fonte: Inquérito às Despesas das Famílias segundo a Classificação do Consumo Individual por Objetivo da OCDE (COICOP), por NUTS II, INE 2010/2011

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 7. Distribuição das despesas das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas segundo composição do agregado (valor em euros) em 2010/2011, em Portugal

Agregados com crianças dependentes				
	Total	1 Adulto	2 Ou + Adultos c/ 1 Dependente	2 Ou + Adultos c/ 2 ou + Dependentes
Despesa total anual média por agregado	26.775	18.365	26.788	28.769
% Despesa gasta em Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	12,7	11,9	12,4	13,1
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	3.396	2.194	3.317	3.783
Produtos Alimentares	3.184	2.039	3.115	3.547
Cereais e Produtos à base de Cereais	616	442	584	698
Carne e Derivados	807	485	793	902
Peixe e Derivados	435	258	453	454
Leite, Queijo e Ovos	505	335	469	592
Óleos e Gorduras	107	73	109	113
Frutos	234	138	237	252
Legumes e outros Hortícolas, incluindo Batatas e outros Tubérculos	271	162	270	298
Açúcar, Confeitaria, Mel e Outros Produtos à base de Açúcar	122	92	110	144
Produtos Alimentares n.d.	88	53	90	94
Bebidas não Alcoólicas	211	154	203	236
Café, Chá e Cacau	72	54	72	77
Águas Minerais ou de Nascente, Refrigerantes e Sumos	139	100	131	159

Fonte: Inquérito às Despesas das Famílias segundo a Classificação do Consumo Individual por Objetivo da OCDE (COICOP), por NUTS II, INE 2010/2011

Quadro 8. Distribuição das despesas das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas segundo composição do agregado (valor em euros) em 2010/2011, em Portugal

Distribuição das despesas das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas			
	Agregados sem Crianças Dependentes	Agregados com Crianças Dependentes	
		Com 1 Dependente	Com 2 ou + Dependentes
Despesa total anual média por agregado	16.705	25.816	28.025
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2.304	3.163	3.699
Produtos Alimentares	2.176	2.968	3.466
Cereais e Produtos à base de Cereais	378	562	686
Carne e Derivados	523	750	883
Peixe e Derivados	370	428	443
Leite, Queijo e Ovos	286	448	579
Óleos e Gorduras	96	105	110
Frutos	192	226	244
Legumes e outros Hortícolas, incluindo Batatas e outros Tubérculos	220	255	290
Açúcar, Confeitaria, Mel e Outros Produtos à base de Açúcar	62	107	140
Produtos Alimentares n.d.	48	86	91
Bebidas não Alcoólicas	127	195	233
Café, Chá e Cacau	56	69	76
Águas Minerais ou de Nascente, Refrigerantes e Sumos	72	126	156

Fonte: Inquérito às Despesa das Famílias segundo a Classificação do Consumo Individual por Objetivo da OCDE (COICOP), por NUTS II, INE 2010/2011

2.3. Hábitos alimentares em crianças até aos 36 meses na região Norte

O padrão de crescimento, a composição corporal e o comportamento alimentar durante o 1.º ano e 2.º anos de vida são determinantes para a programação futura no que respeita ao estado nutricional e composição corporal. O padrão de crescimento, o estado de nutrição e os hábitos alimentares de crianças de 0-36 meses residentes em Portugal continental são descritos pela primeira vez desta forma, embora com informações preliminares de âmbito regional (Norte) nos quadros seguintes.

Quadro 9. Prevalência do Aleitamento Materno entre os 0 – 36 meses, na região Norte em 2012

Prevalência do Aleitamento Materno entre os 0 – 36 meses	
Idade	Prevalência (%)
0 – 36 meses	87,8
12 – 24 meses	12,4
24 – 36 meses	4,1

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

A Duração Média do Aleitamento é de 3,6 meses.

Quadro 10. Idade de Introdução de Leite de Vaca na Alimentação, na região Norte em 2012

Idade de Introdução de Leite de Vaca na Alimentação		
Idade	Introdução de Leite de Vaca	
	Gordo	Meio Gordo
12 – 24 Meses	19,7	42,7
24 – 36 Meses	16,2	74,0

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

A idade média de introdução do Leite de Vaca é aos 12 meses.

Quadro 11. Diversificação Alimentar – Primeiro Alimento a ser introduzido, na região Norte em 2012

Primeiro Alimento	(%)
Papa	45,4
Sopa	45,1
Papa de Fruta	9,3

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

Quadro 12. Cereais Infantis – Mediana de início de consumo aos 6 meses, na região Norte em 2012

Cereais Infantis – Mediana de início de consumo aos 6 meses	(%)
Diário	43,9
Semanal	27,0
Nunca comeu	21,8

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

Quadro 13. Carne – Mediana de início de consumo aos 6 meses, na região Norte em 2012

Carne – Mediana de início de consumo aos 6 meses	(%)
Diário	83,4
Semanal	16,2
Nunca comeu	0,3

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

Quadro 14. Peixe – Mediana de início de consumo aos 8 meses, na região Norte em 2012

Peixe – Mediana de início de consumo aos 8 meses	(%)
Diário	56,1
Semanal	39,3
Nunca comeu	1,4

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

Quadro 15. Vegetais no Prato – Mediana de início de consumo aos 6 meses, na região Norte em 2012

Vegetais no Prato – Mediana de início de consumo aos 6 meses	(%)
Diário	46,3
Semanal	33,4
Nunca comeu	12,2

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

Quadro 16. Vegetais na Sopa – Mediana de início de consumo aos 6 meses, na região Norte em 2012

Vegetais na Sopa – Mediana de início de consumo aos 6 meses	(%)
Diário	96,1
Semanal	2,8
Nunca comeu	0,7

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

Quadro 17. Fruta – Mediana de início de consumo aos 6 meses, na região Norte em 2012

Fruta – Mediana de início de consumo aos 6 meses	(%)
Diário	92,5
Semanal	6,0
Nunca comeu	0,3

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

Quadro 18. Sobremesas Doces – Mediana de início de consumo aos 18 meses, na região Norte em 2012

Sobremesas Doces – Mediana de início de consumo aos 18 meses	(%)
Diário	10,7
Semanal	41,3
Nunca comeu	7,7

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

De notar que 10,7% das crianças avaliadas consome já diariamente sobremesas doces aos 18 meses e 18,5% refrigerantes sem gás.

Quadro 19. Refrigerantes com Gás – Mediana de início de consumo aos 18 meses, na região Norte em 2012

Refrigerantes com Gás – Mediana de início de consumo aos 18 meses	(%)
Diário	2,7
Semanal	9,1
Nunca comeu	62,5

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

Quadro 20. Refrigerantes sem Gás – Mediana de início de consumo aos 18 meses, na região Norte em 2012

Refrigerantes sem Gás – Mediana de início de consumo aos 18 meses	(%)
Diário	18,5
Semanal	27,4
Nunca comeu	12,9

Fonte: EPACI Portugal 2012 – Estudo do Padrão Alimentar e de Crescimento na Infância

2.4. Hábitos alimentares em adolescentes

Os hábitos alimentares dos adolescentes portugueses evidenciam uma redução da qualidade à medida que a idade avança, do 6.º ao 10.º ano de escolaridade. O consumo de doces é diário em aproximadamente 17% da amostra e o consumo de refrigerantes em 23% da amostra.

Quadro 21. Frequência de toma de pequeno-almoço durante a semana, total e por sexo, em Portugal, 2010

Pequeno-almoço (%)			
	Total	Rapazes	Raparigas
Nunca	6,7	5,3	7,9
Às vezes	12,9	10,0	15,6
Todos os dias	80,4	84,7	76,4

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 22. Frequência de toma de pequeno-almoço durante a semana por ano de escolaridade, em Portugal, 2010

Pequeno-almoço (%)			
	6.º Ano	8.º Ano	10.º Ano
Nunca	3,7	6,9	8,9
Às vezes	7,0	11,0	19,4
Todos os dias	89,3	82,1	71,7

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 23. Frequência de toma de pequeno-almoço ao fim de semana, total e por sexo, em Portugal, 2010

Pequeno-almoço (%)			
	Total	Rapazes	Raparigas
Nunca	6,9	6,8	7,0
Um dia	11,5	11,8	11,1
Dois dias	81,6	81,3	81,9

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 24. Frequência de toma de pequeno-almoço ao fim de semana por ano de escolaridade, em Portugal, 2010

Pequeno-almoço (%)			
	6.º Ano	8.º Ano	10.º Ano
Nunca	3,2	5,7	10,9
Um dia	6,6	9,3	17,1
Dois dias	90,1	84,9	72,0

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 25. Consumo de frutas, total e por sexo, em Portugal, 2010

Consumo fruta (%)			
	Total	Rapazes	Raparigas
Raramente/Nunca	7,7	8,5	7,0
Pelo menos 1 vez/dia	41,6	53,6	48,0
Pelo menos 1 vez/semana	50,7	38,0	45,0

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 26. Consumo de fruta por ano de escolaridade, em Portugal, 2010

Consumo fruta (%)			
	6.º Ano	8.º Ano	10.º Ano
Raramente/Nunca	7,3	6,5	9,0
Pelo menos 1 vez/dia	43,2	50,8	56,6
Pelo menos 1 vez/semana	49,4	42,7	34,4

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 27. Consumo de vegetais, total e por sexo, em Portugal, 2010

Consumo vegetais (%)			
	Total	Rapazes	Raparigas
Raramente/Nunca	11,8	14,0	9,8
Pelo menos 1 vez/dia	26,8	62,8	60,2
Pelo menos 1 vez/semana	61,4	23,3	30,0

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 28. Consumo de vegetais por ano de escolaridade, em Portugal, 2010

Consumo vegetais (%)			
	6.º Ano	8.º Ano	10.º Ano
Raramente/Nunca	12,0	11,6	11,7
Pelo menos 1 vez/dia	55,4	62,5	65,4
Pelo menos 1 vez/semana	32,6	25,9	22,9

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 29. Consumo de doces, total e por sexo, em Portugal, 2010

Consumo doces (%)			
	Total	Rapazes	Raparigas
Raramente/Nunca	15,9	16,3	15,6
Pelo menos 1 vez/semana	66,6	65,9	67,2
Pelo menos 1 vez/dia	17,5	17,8	17,2

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 30. Consumo de doces por ano de escolaridade, em Portugal, 2010

Consumo doces (%)			
	6.º Ano	8.º Ano	10.º Ano
Raramente/Nunca	19,9	14,3	14,1
Pelo menos 1 vez/semana	62,6	67,5	69,1
Pelo menos 1 vez/dia	17,5	18,2	16,9

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 31. Consumo de refrigerantes, total e por sexo, em Portugal, 2010

Consumo refrigerantes (%)			
	Total	Rapazes	Raparigas
Raramente/Nunca	24,1	19,3	28,5
Pelo menos 1 vez/semana	52,8	55,2	50,7
Pelo menos 1 vez/dia	23,1	25,6	20,8

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 32. Consumo de refrigerantes por ano de escolaridade, em Portugal, 2010

Consumo refrigerantes (%)			
	6.º Ano	8.º Ano	10.º Ano
Raramente/Nunca	30,7	20,6	21,7
Pelo menos 1 vez/semana	47,9	53,2	56,5
Pelo menos 1 vez/dia	21,4	26,2	21,8

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

2.5. Hábitos alimentares em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto

Os hábitos alimentares em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto são descritos nos quadros seguintes onde se apresentam os resultados do Estudo EpiPorto 2006, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 33. Frequência de Consumo de alguns grupos alimentares, por sexo, na cidade do Porto em 2006

Frequência de Consumo de alguns grupos alimentares (%)				
	Sexo	Mensal 1-4 Vezes/mês	Semanal 2-6 Vezes/ semana	Diário 1 ou mais vezes/ dia
Leite, iogurtes e Queijo	F	2,2	6,0	89,6
	M	3,4	8,6	85,9
Leite	F	3,7	7,9	73,9
	M	4,5	8,1	70,7
Iogurte e Queijo	F	9,9	29,2	54,9
	M	14,8	33,7	43,2
Carnes Total	F	1,2	47,1	51,0
	M	1,1	34,9	63,4
Carnes Vermelhas	F	11,6	72,0	13,7
	M	7,2	66,9	24,4
Carnes Brancas	F	24,2	64,0	8,8
	M	23,3	67,5	5,3
Pescado Total	F	1,2	67,4	31,2
	M	1,1	64,9	33,6
Peixe Fresco	F	13,5	70,4	15,0
	M	16,5	67,6	14,1
Óleos e Gorduras	F	6,0	23,8	69,2
	M	8,1	30,5	60,2
Cereais e Derivados	F	0,0	0,1	99,9
	M	0,0	0,0	100,0
Pão	F	0,7	3,2	95,1
	M	0,8	1,8	96,7
Arroz, Massa e Batatas	F	0,2	11,5	88,2
	M	0,1	5,2	94,6
Alimentos Doces, Pastéis	F	4,8	12,6	79,4
	M	3,4	7,8	84,9

Fonte: Relatório de Consumo Alimentar no Porto em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto – Estudo EpiPorto /FMUP-UP 2006

Quadro 34. Frequência de Consumo de alguns grupos alimentares, por sexo, na cidade do Porto em 2006

Frequência de Consumo de alguns grupos alimentares (%)				
	Sexo	Mensal 1-4 Vezes/mês	Semanal 2-6 Vezes/ semana	Diário 1 Ou mais vezes/ dia
Produtos Hortícolas	F	0,8	14,2	84,8
	M	0,7	16,8	81,5
Sopa e Legumes	F	8,5	25,1	58,8
	M	11,4	26,4	54,9
Fruta Fresca	F	0,5	8,0	91,0
	M	1,1	11,3	87,4
Refrigerantes, Sumos e Néctares	F	19,8	13,8	9,7
	M	18,8	16,0	12,3
Bebidas Alcoólicas	F	13,6	14,4	25,3
	M	4,9	11,8	68,8

Fonte: Relatório de Consumo Alimentar no Porto em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto – Estudo EpiPorto /FMUP-UP 2006

Quadro 35. Ingestão de Macronutrientes e de Etanol (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), por faixa etária, na cidade do Porto em 2006

Ingestão de Macronutrientes e de Etanol				
	Contributo para o Total Energético (%)			
	18-39 Anos	40-49 Anos	50-64 Anos	65 ou mais Anos
Proteínas	18,6	18,3	18,5	18,2
Hidratos de Carbono	49,2	47,5	48,4	50,8
Gorduras	31,3	30,4	28,9	27,4
Etanol	2,4	5,2	6,0	5,4

Fonte: Relatório de Consumo Alimentar no Porto em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto – Estudo EpiPorto /FMUP-UP 2006

Quadro 36. Ingestão de Macronutrientes e de Etanol (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), por faixa etária e sexo, na cidade do Porto em 2006

Ingestão de Macronutrientes e de Etanol					
	Contributo para o Total Energético (%)				
	Sexo	18-39 Anos	40-49 Anos	50-64 Anos	65 ou mais Anos
Proteínas	F	19,1	18,9	19,1	18,7
	M	17,8	17,3	17,6	17,5
Hidratos de Carbono	F	49,9	48,6	49,9	52,0
	M	47,9	45,6	45,8	49,1
Gorduras	F	31,3	31,4	29,5	28,0
	M	31,3	28,8	27,8	26,6
Etanol	F	1,0	2,3	2,9	2,5
	M	4,8	10,2	11,3	9,4

Fonte: Relatório de Consumo Alimentar no Porto em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto – Estudo EpiPorto /FMUP-UP 2006

Quadro 37. Ingestão de Macronutrientes sem considerar o Etanol (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), por faixa etária, na cidade do Porto em 2006

Ingestão de Macronutrientes sem considerar o Etanol				
	Contributo para o Total Energético (%)			
	18-39 Anos	40-49 Anos	50-64 Anos	65 ou mais Anos
Proteínas	18,8	19,4	19,8	19,1
Hidratos de Carbono	50,8	50,2	52,1	54,0
Gorduras	31,8	32,2	30,4	28,8

Fonte: Relatório de Consumo Alimentar no Porto em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto – Estudo EpiPorto /FMUP-UP 2006

Quadro 38. Ingestão de Macronutrientes sem considerar o Etanol (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), por faixa etária e sexo, na cidade do Porto em 2006

Ingestão de Macronutrientes sem considerar o Etanol					
	Sexo	Contributo para o Total Energético (%)			
		18-39 Anos	40-49 Anos	50-64 Anos	65 ou mais Anos
Proteínas	F	19,3	19,4	19,7	19,2
	M	18,8	19,4	20,0	19,4
Hidratos de Carbono	F	50,5	49,7	51,4	53,4
	M	50,3	50,9	51,7	54,3
Gorduras	F	31,6	32,1	30,4	28,7
	M	32,9	32,2	31,5	29,5

Fonte: Relatório de Consumo Alimentar no Porto em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto – Estudo EpiPorto /FMUP-UP 2006

Quadro 39. Ingestão de Macronutrientes (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), na cidade do Porto em 2006

Ingestão de Macronutrientes		
	Contributo para o Total Energético (%)	
	Estudo EpiPorto	IAN, 1980
Proteínas	18,4	12,8
Hidratos de Carbono	48,9	55,2
Gorduras	29,3	33,7

Fonte: Relatório de Consumo Alimentar no Porto em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto - Estudo EpiPorto /FMUP-UP 2006 e Inquérito Alimentar Nacional (IAN), INE 1980

Quadro 40. Ingestão de Macronutrientes (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), por sexo, na cidade do Porto em 2006

Ingestão de Macronutrientes		
	Sexo	Estudo EpiPorto
Proteínas	F	19,0
	M	17,6
Hidratos de Carbono	F	50,1
	M	47,0
Gorduras	F	29,9
	M	28,4
Etanol	F	2,3
	M	9,3

Fonte: Relatório de Consumo Alimentar no Porto em adultos com mais de 18 anos residentes na cidade do Porto - Estudo EpiPorto /FMUP-UP 2006

2.6. Comparação internacional

Portugal, comparativamente a outros países europeus apresenta disponibilidades elevadas e provavelmente excessivas de energia e proteína, sendo de realçar a disponibilidade elevada de frutos e hortícolas, disponíveis por ano, per capita (Kg), fornecedores de substâncias protetoras da nossa saúde, e que nos coloca acima de outros Estados Membros da União Europeia (UE).

Quadro 41. Número médio de calorias disponíveis por pessoa/dia, Estados
Membros da UE, 2007-2009

Estados Membros da UE	Anos		
	2007	2008	2009
Portugal	3582	3614	3617
Alemanha	3552	3537	3549
Áustria	3816	3826	3800
Bélgica	3736	3751	3721
Bulgária	2775	2802	2791
Chipre	2644	2665	2678
Dinamarca	3393	3370	3378
Eslováquia	2838	2866	2881
Eslovénia	3221	3268	3275
Espanha	3269	3232	3239
Estónia	3121	3131	3163
Finlândia	3229	3218	3240
França	3520	3598	3531
Grécia	3637	3656	3661
Holanda	3266	3277	3261
Hungria	3491	3495	3477
Irlanda	3564	3588	3617
Itália	3628	3612	3627
Letónia	2949	2993	2923
Lituânia	3487	3514	3486
Luxemburgo	3599	3592	3637
Malta	3444	3428	3438
Polónia	3389	3363	3392
Reino Unido	3453	3453	3432
Rep. Checa	3244	3266	3305
Roménia	3442	3546	3487
Suécia	3096	3123	3125

Fonte: WHO/Europe, HFA Database, March 2013

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 42. Percentagem da energia disponível, proveniente de gorduras, Estados Membros da UE, 2007-2009

Percentagem da energia disponível, proveniente de gorduras, Estados Membros da UE, 2007-2009			
Estados Membros da UE	Percentagem da energia disponível, proveniente de gorduras		
	Anos		
	2007	2008	2009
Portugal	35,45	35,99	36,75
Alemanha	37,27	37,18	37,05
Áustria	39,41	39,97	40,38
Bélgica	39,65	40,89	39,69
Bulgária	31,75	32,06	32,7
Chipre	37,95	39,04	39,32
Dinamarca	36,23	36	36,74
Eslováquia	33,3	31,53	33,52
Eslovénia	33,87	34,2	34,52
Espanha	41,43	41,21	42,07
Estónia	25,92	24,92	25,69
Finlândia	36,23	38,09	37,11
França	42,11	41,4	42,34
Grécia	37,09	37,49	37,74
Holanda	36,68	37,74	37,53
Hungria	39,55	39,22	38,77
Irlanda	32,47	32,63	32,3
Itália	39,17	39,02	39,21
Letónia	36,07	34,94	35,72
Lituânia	27,33	28,97	27,93
Luxemburgo	37,86	37,68	37,12
Malta	29,79	31,19	29,76
Polónia	30,14	30,37	30,41
Reino Unido	37,61	37,27	37,29
República Checa	36,95	38,11	38,61
Roménia	28,19	28,12	27,62
Suécia	35,55	36,31	36,78

Fonte: WHO/Europe, HFA Database, March 2013

Quadro 43. Percentagem da energia disponível, proveniente de proteínas,
Estados Membros da UE, 2007-2009

Estados Membros da UE	Anos		
	2007	2008	2009
Portugal	13,14	13,09	13,13
Alemanha	11,52	11,48	11,51
Áustria	11,31	11,14	11,31
Bélgica	10,76	10,73	10,59
Bulgária	10,94	11,18	11,22
Chipre	12,38	12,31	11,99
Dinamarca	12,83	13,1	12,75
Eslováquia	10,42	10,51	10,11
Eslovénia	12,54	12,59	12,6
Espanha	13,77	13,17	13,08
Estónia	11,84	12,05	11,67
Finlândia	13,53	13,91	13,52
França	12,77	12,62	12,48
Grécia	12,86	12,54	12,64
Holanda	12,85	13,04	13,16
Hungria	10,24	10,17	10,08
Irlanda	12,32	12,33	12,25
Itália	12,3	12,31	12,3
Letónia	12,09	12,07	11,71
Lituânia	13,98	14,1	14,47
Luxemburgo	12,64	12,62	12,67
Malta	13,47	13,07	12,94
Polónia	12	11,82	11,93
Reino Unido	12,17	12,02	12,13
República Checa	11,52	11,26	11,16
Roménia	12,74	12,7	12,88
Suécia	13,81	13,81	13,81

Fonte: WHO/Europe, HFA Database, March 2013

PORTUGAL ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 44. Quantidade média de frutas e hortícolas disponíveis por ano, per capita (Kg), Estados Membros da UE, 2007-2009

Estados Membros da UE	Anos		
	2007	2008	2009
Portugal	291,2	279,7	313,1
Alemanha	173,9	172,3	176,2
Áustria	245,8	259,9	228,6
Bélgica	212,3	223	218,3
Bulgária	119,4	105,2	105
Chipre	230,4	205,4	225
Dinamarca	208,9	210,5	235,4
Eslováquia	151,3	163,2	169
Eslovénia	203,5	210,7	224,5
Espanha	236,5	247,6	231,8
Estónia	175,1	175	184,5
Finlândia	172,7	165,3	172,7
França	215,3	209,2	207,9
Grécia	388,5	360,2	385,6
Holanda	239,3	221,1	212,6
Hungria	199,1	217,5	218,2
Irlanda	225,6	244,1	244,3
Itália	300	284,1	312,4
Letónia	165,2	152,5	151,3
Lituânia	173,8	171,3	171,9
Luxemburgo	283	291,2	277,3
Malta	307,4	311,6	305,6
Polónia	173,7	170,7	182,4
Reino Unido	219,1	228,1	214,6
República Checa	143,5	152,3	152,9
Roménia	209,5	229,2	226,6
Suécia	204	223,1	208

Fonte: WHO/Europe, HFA Database, March 2013

3. Alguns determinantes do consumo alimentar

A idade, o sexo, a educação ou o rendimento são algumas das variáveis que ajudam a explicar diferentes consumos alimentares. A sistematização desta informação, no futuro, assume-se como crucial para a criação de programas de promoção de hábitos alimentares saudáveis.

No atual momento económico, a identificação dos fatores de risco associados a situações de insegurança alimentar permite identificar populações com necessidades de intervenção especial, antecipar grupos populacionais a proteger e a definição das melhores estratégias de intervenção.

De notar que em todas as análises, os fatores socioeconómicos como o grau de instrução ou a situação face ao emprego parecem influenciar fortemente a disponibilidade de alimentos promotores de saúde e/ou o acesso aos mesmos.

PORTUGAL ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 45. Disponibilidade familiar média per capita dos principais grupos de alimentos e bebidas por grau de educação do responsável do agregado (quantidade/pessoa/dia) – Portugal 1990 e 2005

Nível de literacia do responsável do agregado familiar	1990				2005			
	IB	ES	Esup	Diferença (%) ^a	IB	ES	Esup	Diferença (%) ^a
Cereais (g)	310	207	188	-39	227	178	172	-24
Batatas (g)	346	208	186	-46	149	85	82	-45
Leguminosas (g)	16	6,69	3,16	-80	6,8	3,73	2,91	-57
Hortícolas (g)	152	145	144	-5	150	121	137	-9
Fruta (g)	202	252	258	+28	172	178	211	+23
Frutos secos (g)	2,4	1,65	3,01	+25	2,87	2,41	3,11	+8
Carne, produtos cárneos e pratos derivados destes (g)	141	152	146	+4	150	136	128	-15
Peixe, marisco e pratos derivados destes (g)	74	79	78	+5	77	68	80	+4
Ovos (unidade)	0,28	0,32	0,32	+14	0,16	0,17	0,2	+25
Óleos e gorduras de adição (g)	65	50	48	-26	45	32	36	-20
Leite e produtos lácteos (g)	238	308	354	+49	262	284	340	+30
Açúcar e produtos açucarados (g)	46	31	27	-41	25	21	23	-8
Bebidas não alcoólicas (ml)	90	122	155	72	216	290	349	+62
Sumos de fruta e hortícolas (ml)	1,76	4,78	3,68	+109	14	22	27	+93
Bebidas alcoólicas (ml)	200	155	95	-53	95	70	80	-16

Fonte: Portugal — Trends in food availability in Portugal. The ANEMOS project (2010)

Nota: IB-Iletrado/educação básica, ES-Educação secundária, ESup-Ensino superior

^aCálculo: [(ESup-IB)/IB*100]

Quadro 46. Corpo ideal – Comparação entre sexos – Portugal, 2010

	Magro	Ideal	Gordo
Rapaz	18,2%	54,9%	26,9%
Rapariga	12,8%	43,9%	43,2%

p<0,001

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 47. Corpo ideal – Comparação entre anos de escolaridade – Portugal, 2010

	Magro	Ideal	Gordo
6.º ano	14,1%	56,1%	29,8%
8.º ano	13,5%	50,9%	35,5%
10.º ano	18,1%	42,0%	40,0%

p<0,001

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Na comparação entre sexos, os rapazes consideram maioritariamente ter um corpo ideal (54,9%).

Relativamente à comparação entre anos de escolaridade, a idade dos adolescentes influencia a perceção do corpo ideal, maior nos adolescentes mais novos (56,1%) e menor nos adolescentes mais velhos (42%).

Quadro 48. Fazer dieta – Comparação entre sexos – Portugal, 2010

	Não, o peso está bom	Não mas deveria perder peso	Não, porque preciso ganhar peso	Sim
Rapaz	61,9%	18,1%	13,2%	6,8%
Rapariga	50,6%	26,6%	9,8%	13,0%

p<0,001

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

Quadro 49. Fazer dieta – Comparação entre anos de escolaridade – Portugal, 2010

	Não, o peso está bom	Não mas deveria perder peso	Não, porque preciso ganhar peso	Sim
6.º ano	61,4%	21,0%	9,6%	8,0%
8.º ano	56,7%	22,7%	10,5%	10,2%
10.º ano	50,9%	23,8%	13,6%	11,6%

p<0,001

Fonte: HBSC Portugal 2010 – Health Behaviour in School-aged Children

As raparigas referem mais frequentemente estar a fazer dieta. Considerando os vários anos de escolaridade, os adolescentes do 10.º ano, ou seja, os mais velhos da amostra, são os que mais frequentemente afirmam estar a fazer dieta.

4. Avaliação da insegurança alimentar em agregados familiares

A Segurança Alimentar pode ser definida como “uma situação que existe quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e económico a alimentos suficientes, seguros e nutricionalmente adequados, que permitam satisfazer as suas necessidades nutricionais e as preferências alimentares para uma vida ativa e saudável”. Neste contexto, as situações de insegurança alimentar assumem-se como aquelas em que existe algum tipo de dificuldade no acesso ao alimento, desde a preocupação sobre a capacidade de aceder ao alimento até às situações mais graves ou seja, à incapacidade total de conseguir ter acesso aos alimentos. Os dados referem-se a utentes dos Centros de Saúde de Portugal Continental com 18 ou mais anos de idade que responderam a questões de caracterização pessoal e do seu agregado familiar.

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 50. Classificação dos inquiridos de acordo com a situação de Segurança Alimentar, Portugal Continental, 2011-2012

Classe de Insegurança Alimentar 2011-2012						
	2011			2012		
	Prevalência (%)	IC95%	n	Prevalência (%)	IC95%	N
Sem Insegurança Alimentar	51,6	48,7-54,4	612	50,9	48,1-53,8	615
Com Insegurança Alimentar	48,4	45,6-51,3	575	49,0	46,2-51,9	593
Insegurança Alimentar Ligeira	30,9	28,3-33,6	367	32,1	29,5-34,8	388
Insegurança Alimentar Moderada	11,1	9,4-13	132	8,1	6,7-9,9	99
Insegurança Alimentar Grave	6,4	5,1-7,9	76	8,8	7,2-10,5	106
Total			1187			1208

IC95%: Intervalos de 95% de confiança
Fonte: InfoFamília, DGS 2012

Quadro 51. Estimativa de risco para as situações de Insegurança Alimentar
(regressão logística bivariada), Portugal Continental, 2012

Fatores associados à Insegurança Alimentar			
	Algum grau de IA (OR e IC95%)	IA Moderada ou Grave (OR e IC 95%)	IA Grave (OR e IC95%)
Região de Saúde			
Alentejo	0,877 (0,582-1,322)	0,966 (0,555-1,681)	1,271 (0,633-2,552)
Algarve	3,794 (1,895-7,597)**	7,064 (3,809-13,101)**	8,333 (4,330-16,037)**
Centro	0,943 (0,719-1,237)	0,657 (0,440-0,982)*	0,714 (0,411-1,237)
Lisboa e Vale do Tejo	1,595 (1,124-2,264)*	1,133 (0,721-1,781)	0,972 (0,509-1,858)
Norte	Ref.	Ref.	Ref.
Sexo			
Feminino	Ref.	Ref.	Ref.
Masculino	0,689 (0,537-0,884)*	0,802 (0,570-1,127)	0,757 (0,478-1,200)
Grau de instrução			
Ensino Básico 1.º Ciclo	Ref.	Ref.	Ref.
Ensino Básico 2.º Ciclo	1,407 (0,922-2,147)	1,319 (0,806-2,157)	0,913 (0,479-1,738)
Ensino Básico 3.º Ciclo	1,269 (0,858-1,876)	0,900 (0,548-1,478)	0,620 (0,316-1,216)
Ensino Secundário	0,831 (0,611-1,158)	0,588 (0,377-0,917)*	0,265 (0,130-0,539)**
Ensino Superior	0,400 (0,281-0,569)**	0,199 (0,103-0,386)**	0,122 (0,043-0,346)**
Não sabe ler nem escrever	1,851 (1,038-3,298)*	2,486 (1,385-4,464)*	2,325 (1,192-4,535)*
Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola	1,099 (0,546-2,210)	1,833 (0,856-3,929)	2,067 (0,881-4,849)
Nacionalidade			
Portuguesa	0,410 (0,106-1,594)	0,473 (0,121-1,846)	0,891 (0,108-6,891)
Estrangeira	Ref.	Ref.	Ref.
Existência de crianças no agregado familiar			
Sim	1,465 (1,166-1,840)*	0,892 (0,658-1,209)	0,711 (0,471-1,074)
Não	Ref.	Ref.	Ref.
Grupo Etário			
até 29 anos	0,799 (0,530-1,204)	0,578 (0,324-1,031)	0,259 (0,099-0,680)*
30 a 39 anos	1,129 (0,803-1,588)	0,679 (0,430-1,074)	0,621 (0,348-1,109)
40 a 49 anos	1,314 (0,928-1,861)	0,764 (0,484-1,207)	0,536 (0,289-0,992)*
50 a 64 anos	1,284 (0,918-1,795)	1,037 (0,683-1,576)	0,881 (0,521-1,490)
65 anos ou mais	Ref.	Ref.	Ref.
N.º elementos do agregado com mais de 65 anos			
0	Ref.	Ref.	Ref.
1	1,145 (0,848-1,545)	1,536 (1,052-2,241)*	1,585 (0,962-2,612)
2 ou mais	1,002 (0,721-1,394)	1,513 (1,000-2,291)	1,873 (1,114-3,147)*

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Situação Profissional			
Ativo	Ref.	Ref.	Ref.
Desconhecido	0,657 (0,119-3,614)	1,515 (0,174-13,159)	0,000 (0,000-0,000)
Desempregado	3,968 (2,746-5,735)**	3,189 (2,134-4,766)**	4,722 (2,726-8,177)**
Doméstico	2,422 (1,528-3,838)**	2,713 (1,596-4,611)**	4,762 (2,431-9,326)**
Estudante	0,297 (0,129-0,685)*	0,205 (0,028-1,516)	0,000 (0,000-0,000)
Reformado	1,012 (0,764-1,340)	1,693 (1,150-2,492)*	2,655 (1,543-4,570)**
N.º elementos do agregado desempregados			
0	Ref.	Ref.	Ref.
1	3,449 (2,625-4,533)**	3,857 (2,747-5,414)**	4,214 (2,677-6,635)**
2 ou mais	5,982 (3,573-10,013)**	6,676 (4,140-10,764)**	6,084 (3,331-11,111)**
N.º pessoas do agregado familiar			
1	Ref.	Ref.	Ref.
2	0,840 (0,554-1,274)	0,741 (0,438-1,254)	0,558 (0,303-1,026)
3	1,280 (0,843-1,945)	0,764 (0,450-1,298)	0,340 (0,173-0,667)*
4	1,244 (0,813-1,905)	0,548 (0,311-0,963)*	0,346 (0,173-0,693)*
5 ou mais	2,284 (1,386-3,765)*	1,421 (0,797-2,536)	0,866 (0,435-1,723)
N.º pessoas contribui rendimento			
0 ou 1	Ref.	Ref.	Ref.
2	0,388 (0,304-0,495)**	0,321 (0,233-0,444)**	0,314 (0,204-0,484)**
3 ou mais	0,415 (0,264-0,651)**	0,286 (0,140-0,586)*	0,190 (0,059-0,618)*
Classes de IMC			
Peso Normal	Ref.	Ref.	Ref.
Baixo Peso	1,468 (0,597-3,607)	2,565 (0,953-6,902)	2,659 (0,738-9,580)
Pré-obesidade	1,195 (0,919-1,554)	1,180 (0,821-1,696)	1,459 (0,885-2,407)
Obesidade	1,569 (1,141-2,157)*	1,700 (1,135-2,548)*	2,306 (1,353-3,930)*
Número de fumadores			
0	Ref.	Ref.	Ref.
1	1,398 (1,055-1,852)*	1,141 (0,788-1,652)	1,308 (0,807-2,118)
2	1,885 (1,204-2,950)*	1,732 (1,035-2,899)*	2,226 (1,194-4,149)*
Estado de Saúde			
Bom ou Muito bom	Ref.	Ref.	Ref.
Razoável	2,391 (1,860-3,073)**	4,083 (2,666-6,252)**	3,328 (1,857-5,965)**
Mau ou Muito mau	4,246 (2,859-6,307)**	7,767 (4,680-12,892)**	7,731 (4,029-14,835)**

* p < 0,05, ** p < 0,001

IMC: Índice de Massa Corporal
OR e IC95%: Odds ratio com intervalos de 95% de confiança
Fonte: InfoFamília, DGS 2012

Quadro 52. Distribuição dos agregados familiares de acordo com a alteração do consumo de algum alimento considerado essencial, nos últimos 3 meses, devido a dificuldades económicas, Portugal Continental, 2012

Referência a alteração no consumo			
	Prevalência (%)	IC95%	n
Sim	28,6	26,1-31,3	346
Não	70,0	67,3-72,5	845
Não sabe	1,4	0,8-2,2	17
Total			1208

IC95%: Intervalos de 95% de confiança
Fonte: InfoFamília, DGS 2012

Quadro 53. Razões pelas quais nem sempre come o suficiente, Portugal Continental, 2012

“Razões pelas quais nem sempre come o suficiente”			
	Prevalência (%)	IC95%	n
Não tem dinheiro suficiente para comprar alimentos	22,8	20,4-25,2	275
É muito difícil ter acesso a um local de venda de alimentos	1,8	1,1-2,7	22
Está em dieta para perda de peso	6,7	5,4-8,3	81
Não tem condições para cozinhar adequadamente (p. ex. falta de gás, eletricidade ou de algum electrodoméstico)	0,8	0,4-1,5	10
Não é capaz de cozinhar ou comer por problemas de saúde	2,2	1,5-3,2	27
Outra razão	2,0	1,3-2,9	24
Não se aplica	65,8	63,1-68,5	795

IC95%: Intervalos de 95% de confiança
Fonte: InfoFamília, DGS 2012

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 54. Razões pelas quais nem sempre tem os alimentos que quer ou precisa, Portugal Continental, 2012

“Razões pelas quais nem sempre tem os alimentos que quer ou precisa”			
	Prevalência (%)	IC95%	n
Não tem dinheiro suficiente para comprar alimentos	26,8	24,3-29,4	324
É muito difícil ter acesso a um local de venda de alimentos	2,3	1,5-3,3	28
Está em dieta para perda de peso	4,5	3,4-5,8	54
Não tem condições para cozinhar adequadamente (p. ex. falta de gás, eletricidade ou de algum electrodoméstico)	1,3	0,8-2,1	16
Não é capaz de cozinhar ou comer por problemas de saúde	1,7	1,1-2,6	21
Outra razão	1,9	1,2-2,8	23
Não se aplica	62,8	60,0-65,6	759

IC95%: Intervalos de 95% de confiança
Fonte: InfoFamília, DGS 2012

5. Morbilidade e mortalidade associada à alimentação

O estado nutricional avaliado pela relação peso/altura revela uma proporção muito elevada de crianças e adultos portugueses com pré-obesidade e obesidade. Aparentemente, o crescimento da obesidade parece abrandar nos últimos anos, mas esta eventual tendência necessita de ser confirmada em estudos posteriores e utilizando metodologias semelhantes.

De notar a desigual distribuição da obesidade por graus diferentes de educação sugerindo uma forte relação entre características sociais e económicas da população portuguesa e esta patologia.

Quadro 55. Estado nutricional das crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico (6-8 anos), de acordo com o critério de classificação da OMS, Portugal 2008 e 2010

Estado nutricional – critério da OMS (%)		
	2008	2010
Baixo peso	1,0	0,7
Excesso de peso (inclui obesidade)	37,9	35,6
Obesidade	15,3	14,6

Critério da OMS: utiliza as curvas de crescimento para crianças dos 5 aos 19 anos, publicadas pela OMS em 2007. Ver definições de baixo peso, excesso de peso e obesidade na fonte citada.

Fonte: Estudo COSI Portugal 2010 – Childhood Obesity Surveillance Initiative

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 56. Estado nutricional das crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico (6-8 anos), de acordo com o critério de classificação da OMS, por idade e sexo, Portugal 2010

Estado nutricional – critério da OMS (%)			
	Baixo peso	Excesso de peso (incluindo obesidade)	Obesidade
6 anos			
Rapazes	0,5	32,7	15,8
Raparigas	0,4	35,3	11,5
Total	0,5	34,1	13,7
7 anos			
Rapazes	0,8	32,2	14,3
Raparigas	0,7	36,2	12,8
Total	0,8	34,2	13,6
8 anos			
Rapazes	0,2	41,5	20,0
Raparigas	1,6	39,2	15,6
Total	0,9	40,3	17,8

Critério da OMS: utiliza as curvas de crescimento para crianças dos 5 aos 19 anos, publicadas pela OMS em 2007. Ver definições de baixo peso, excesso de peso e obesidade na fonte citada.

Fonte: Estudo COSI Portugal 2010 – Childhood Obesity Surveillance Initiative

Quadro 57. Estado nutricional das crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico (6-8 anos), de acordo com o critério de classificação da OMS, por região, 2008 e 2010

Estado nutricional – critério da OMS						
	2008			2010		
	Baixo peso	Excesso de peso (incluindo obesidade)	Obesidade	Baixo peso	Excesso de peso (incluindo obesidade)	Obesidade
Norte	1,1	38,6	14,4	0,6	37,0	14,3
Centro	0,7	38,1	16,9	0,6	33,6	13,0
LVT	1,0	38,3	16,0	1,3	36,6	17,0
Alentejo	2,9	31,6	12,9	1,5	29,5	10,9
Algarve	X	21,4	9,7	1,3	22,6	10,7
R.A. Açores	1,1	46,6	22,7	X	40,5	11,4
R.A. Madeira	0,6	39,4	16,5	0,2	38,5	18,0
Total	1,0	37,9	15,3	0,7	35,6	14,6

X: Não disponível

Critério da OMS: utiliza as curvas de crescimento para crianças dos 5 aos 19 anos, publicadas pela OMS em 2007. Ver definições de baixo peso, excesso de peso e obesidade na fonte citada.

R.A.: Região Autónoma

Fonte: Estudo COSI Portugal 2010 – Childhood Obesity Surveillance Initiative

Quadro 58. Distribuição por classes de Índice de Massa Corporal, total e por sexo, Portugal 1995-1998 e 2003-2005

	Total (%)		Masculino (%)		Feminino (%)	
	1995-1998	2003-2005	1995-1998	2003-2005	1995-1998	2003-2005
IMC (kg/m ²)						
< 18	2,6	2,2	0,8	0,9	3,9	3,4
≥ 18 e < 25	47,8	44,2	45,2	38,9	49,8	48,9
≥ 25 e < 30	35,2	39,4	41,1	45,2	30,8	34,4
≥ 30	14,4	14,2	12,9	15,0	14,4	13,4
Total Excesso Peso (≥ 30)	49,6	53,6	54,0	60,2	45,2	47,8

IMC: Índice de Massa Corporal

Fonte: Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade

PORTUGAL ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Os dados mais recentes sobre a prevalência da obesidade em adultos sugerem que cerca de 1 milhão de portugueses sofra de obesidade e 3,5 milhões de pré-obesidade, apesar de uma aparente redução nas mulheres, por comparação aos homens, mas que necessita de ser confirmada.

Quadro 59. Distribuição por classes de Índice de Massa Corporal, por sexo, Portugal 2009

Classes de IMC	Feminino	Masculino
	%	%
Magreza (< 18,50)	2,6	0,3
Normoponderal (18,50-24,99)	59,2	35,2
Pré-obesidade (25,00-29,99)	27,8	53,3
Obesidade grau I (30,00-34,99)	7,8	10,3
Obesidade grau II (35,00-39,99)	1,7	0,6
Obesidade grau III (≥ 40,00)	0,9	0,3

IMC: Índice de Massa Corporal
Fonte: Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação, 2009

Quadro 60. Distribuição por classes de Índice de Massa Corporal, por sexo, idade e grau de escolaridade, Portugal 2009

	Baixo peso		Peso Normal		Pré-obesidade		Obesidade	
	(< 18.50)		(18.50-24.99)		(25.00-29.99)		(≥ 30.00)	
Sexo	F	M	F	M	F	M	F	M
	2.6	0.3	59.2	35.2	27.8	53.3	10.4	11.2
Idade								
18-29 anos	7.8	1.0	77.1	60.0	13.8	35.7	1.3	3.3
30-44 anos	0.8	0.2	67.1	32.1	26.8	58.2	5.3	9.5
45-64 anos	1.6	0.0	49.0	23.1	33.6	59.6	15.8	17.3
≥ 65 anos	0.0	0.0	44.0	19.9	37.0	64.9	19.0	15.2
Educação								
< 4.º ano	0.0	0.0	31.0	19.0	45.2	68.3	23.8	12.7
4.º ano	0.0	0.0	33.9	20.5	44.5	56.0	21.6	23.6
6.º ano	0.0	0.1	39.8	16.3	36.1	62.5	24.0	21.1
9.º ano	2.5	0.2	58.2	31.8	29.8	59.0	9.6	8.9
12.º ano	3.2	1.1	77.9	48.9	16.7	42.8	2.2	7.3
Universitário	5.3	0.0	74.8	45.3	17.1	50.5	2.7	4.2

Fonte: Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação, 2009

5.1. Registo de doentes com obesidade e excesso de peso em Cuidados de Saúde Primários

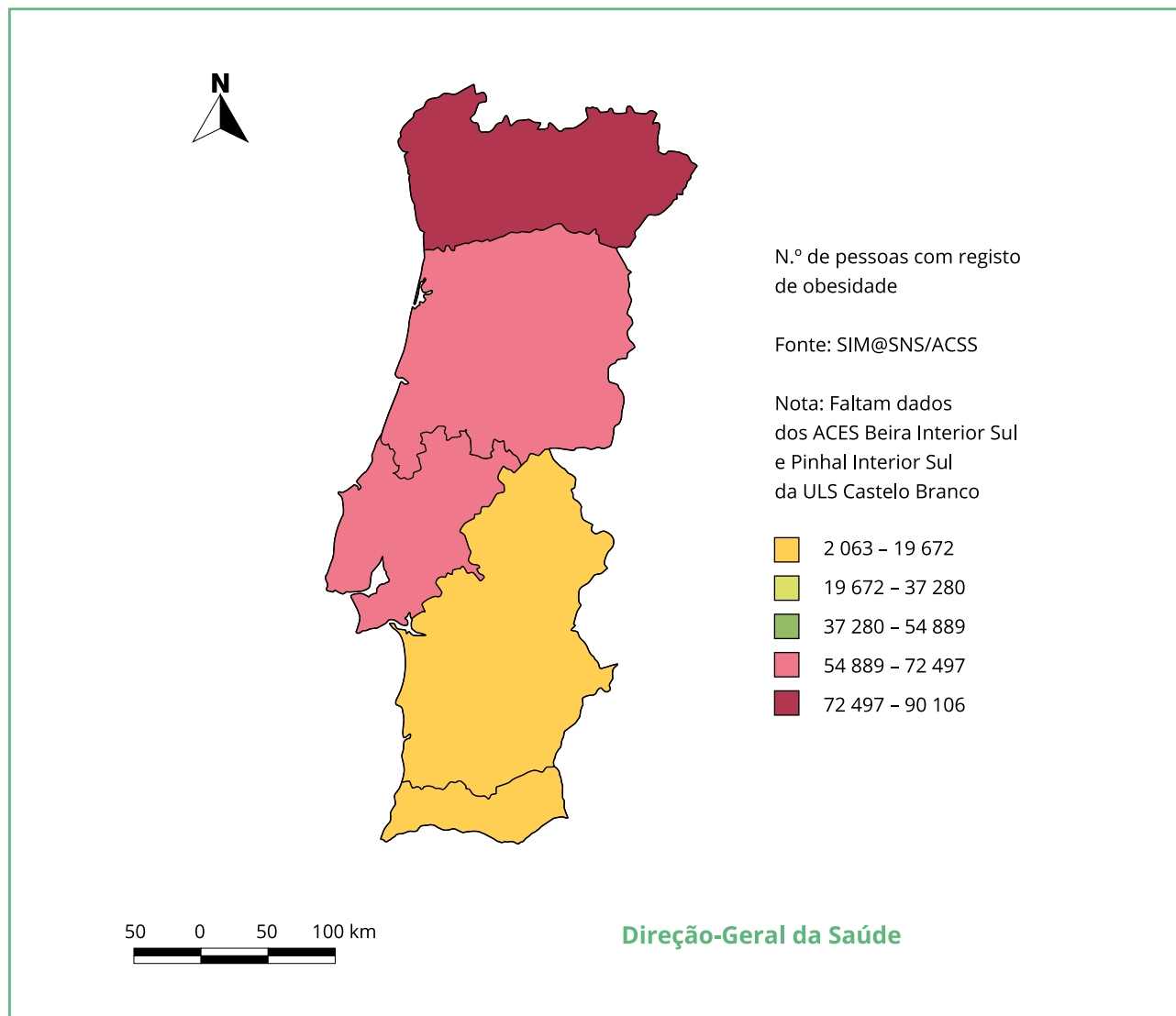
5.1.1. Obesidade em utentes de Cuidados de Saúde Primários

Quadro 61. Número e percentagem de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utentes inscritos em CSP, por ARS (2010)

% de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utentes inscritos em CSP			
ARS	N.º Utentes inscritos	N.º	%
ARS Norte	4.046.891	90.106	2,23
ARS Centro*	1.648.303	55.732	3,38
ARS LVT	3.664.010	59.747	1,63
ARS Alentejo	555.721	14.027	2,52
ARS Algarve	503.762	2.063	0,41
Total Continente	10.418.687	221.675	2,13

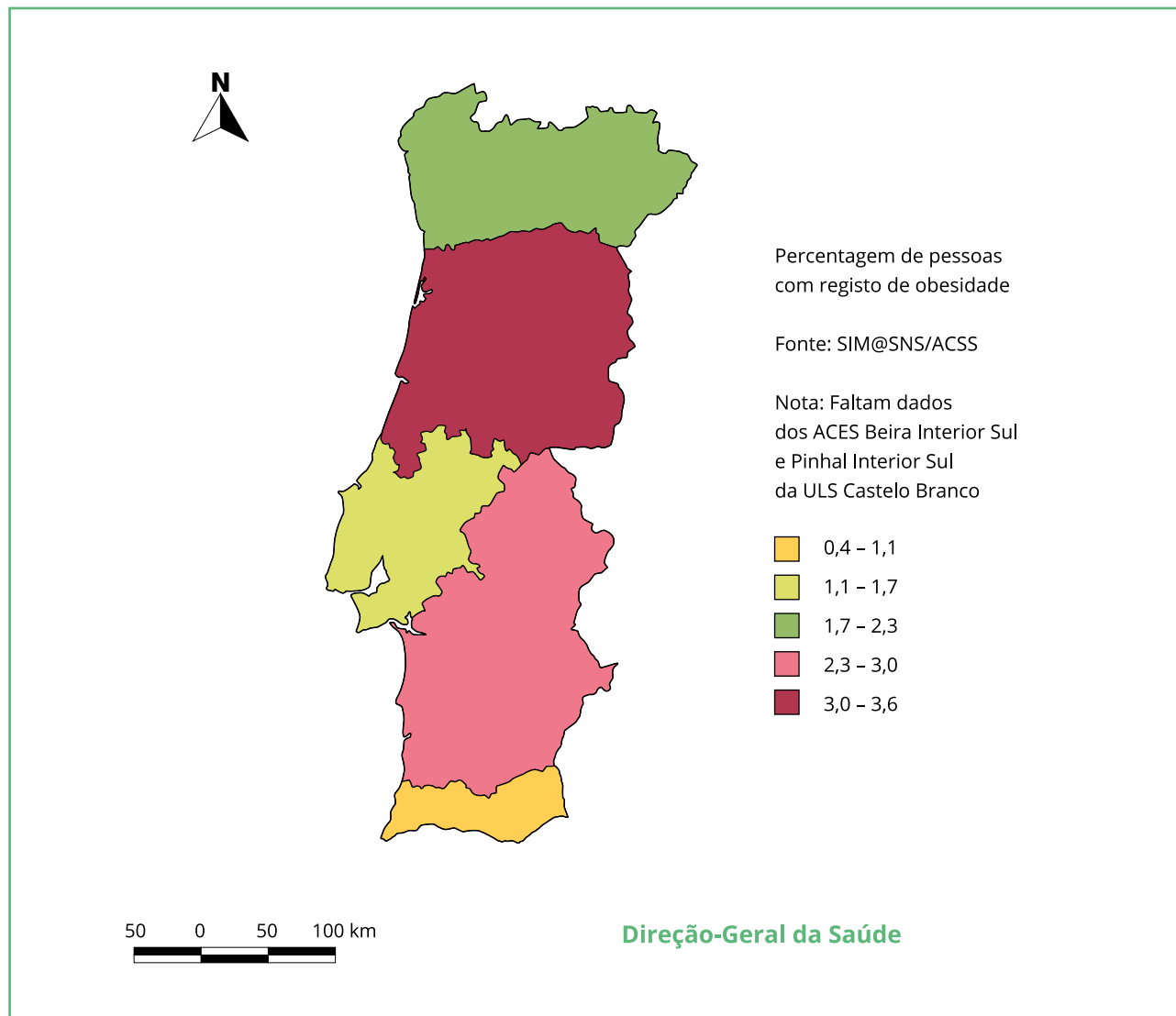
* Faltam dados dos ACES Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul da ULS Castelo Branco
Fonte: SIM@SNS/ACSS

Figura 2. Número de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utentes inscritos em CSP por ARS (2010)



Fonte: SIM@SNS/ACSS

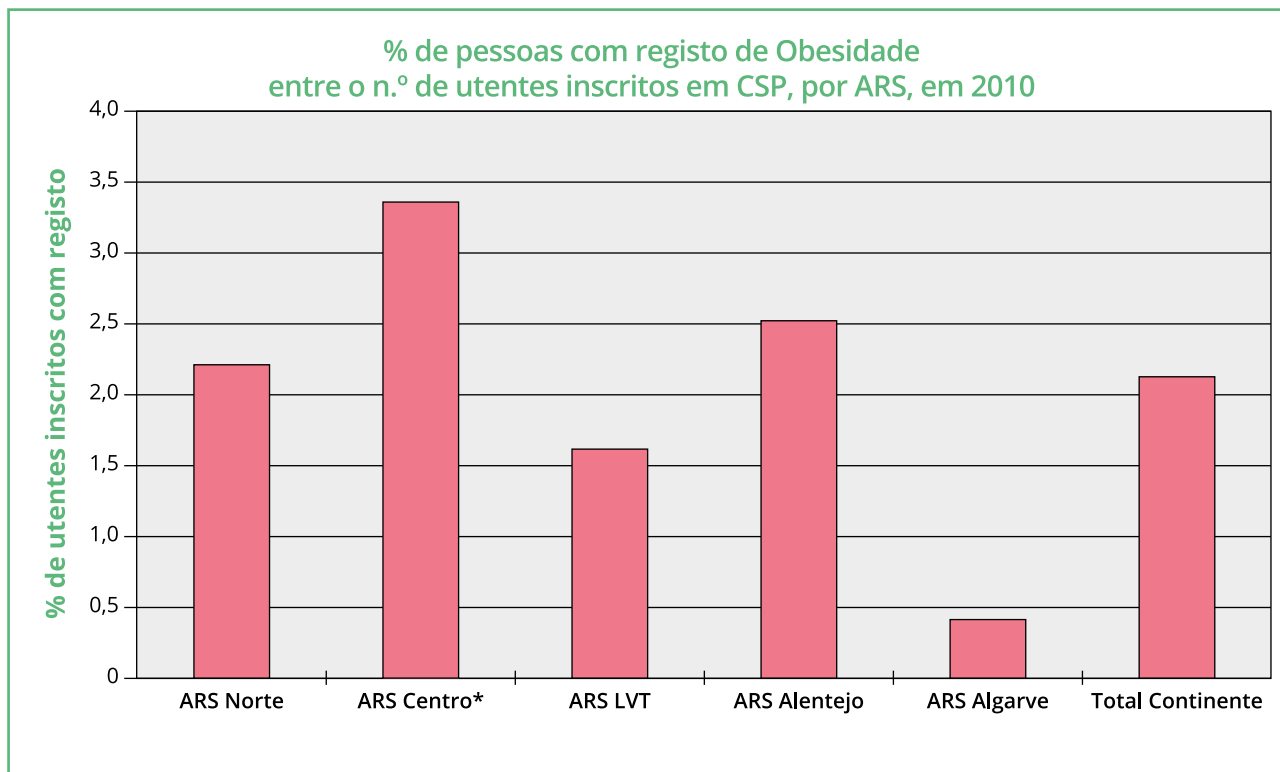
Figura 3. Percentagem de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utentes inscritos em CSP por ARS (2010)



Fonte: SIM@SNS/ACSS

Apenas uma pequena proporção de doentes com pré-obesidade ou obesidade parecem ser registados como tal nos cuidados de saúde primários.

Figura 4. Percentagem de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utentes inscritos em CSP, por ARS (2010)



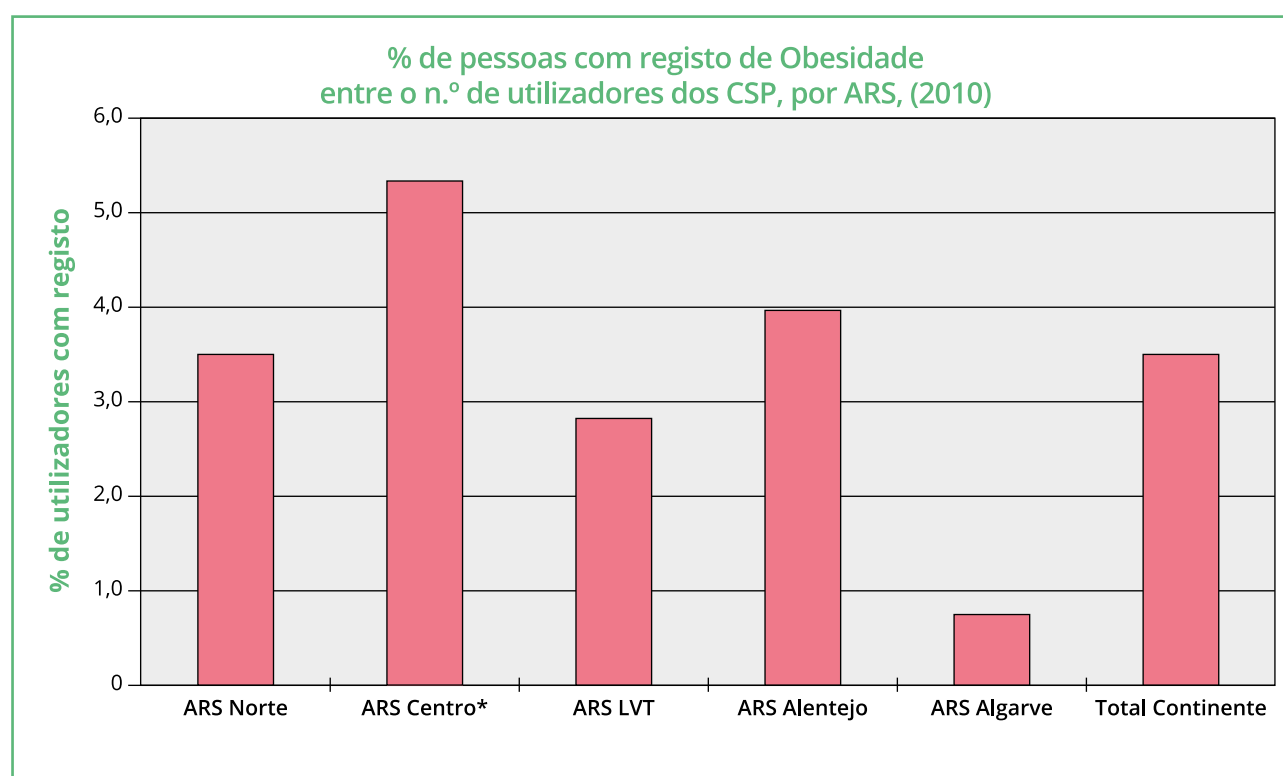
* Faltam dados dos ACES Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul da ULS Castelo Branco
Fonte: SIM@SNS/ACSS

Quadro 62. Número e percentagem de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utilizadores dos CSP, por ARS (2010)

% de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utilizadores dos CSP			
ARS	N.º de utilizadores	N.º	%
ARS Norte	2.540.172	90.106	3,55
ARS Centro*	1.035.750	55.732	5,38
ARS LVT	2.086.330	59.747	2,86
ARS Alentejo	351.279	14.027	3,99
ARS Algarve	273.564	2.063	0,75
Total Continente	6.287.095	221.675	3,53

* Faltam dados dos ACES Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul da ULS Castelo Branco
Fonte: SIM@SNS/ACSS

Figura 5. Percentagem de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utilizadores dos CSP, por ARS (2010)



* Faltam dados dos ACES Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul da ULS Castelo Branco
Fonte: SIM@SNS/ACSS

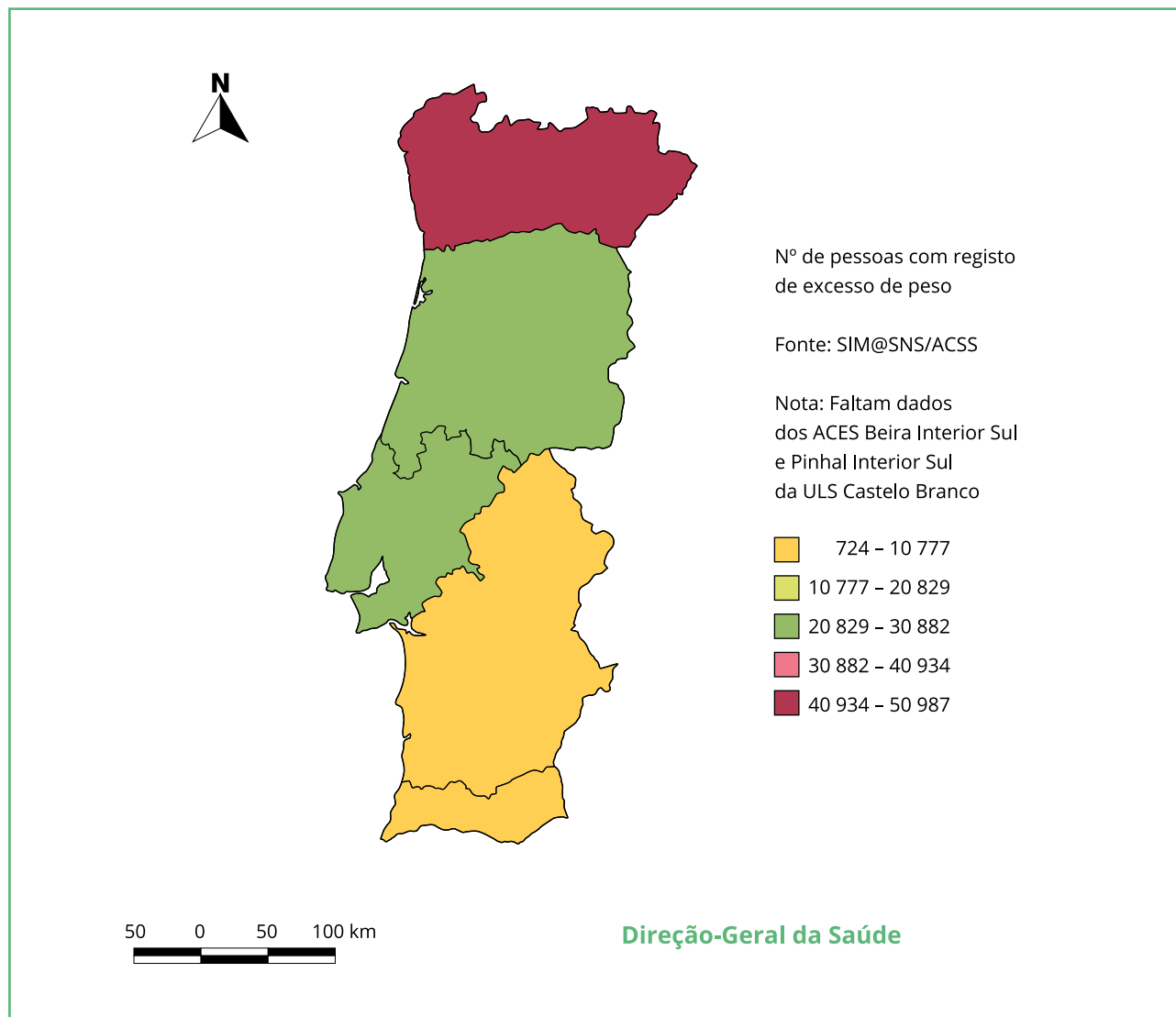
5.1.2. Excesso de peso em utentes de Cuidados de Saúde Primários

Quadro 63. Número e percentagem de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utentes inscritos em CSP, por ARS (2010)

% de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utentes inscritos em CSP			
ARS	N.º Utentes inscritos	N.º	%
ARS Norte	4.046.891	50.987	1,26
ARS Centro*	1.648.303	25.496	1,55
ARS LVT	3.664.010	30.714	0,84
ARS Alentejo	555.721	5.065	0,91
ARS Algarve	503.762	724	0,14
Total Continente	10.418.687	112.986	1,08

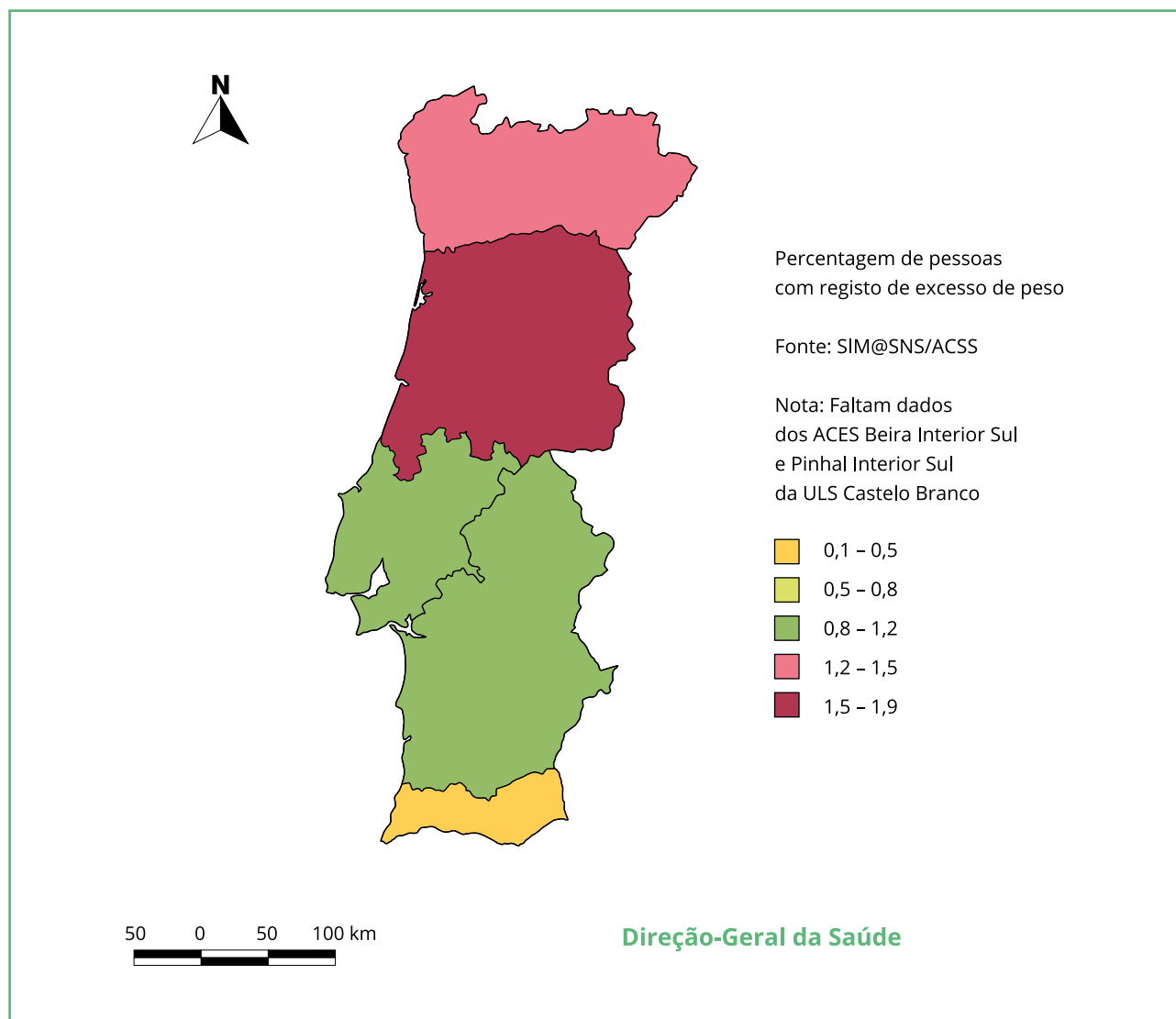
* Faltam dados dos ACES Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul da ULS Castelo Branco
Fonte: SIM@SNS/ACSS

Figura 6. Número de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de
utentes inscritos em CSP por ARS (2010)



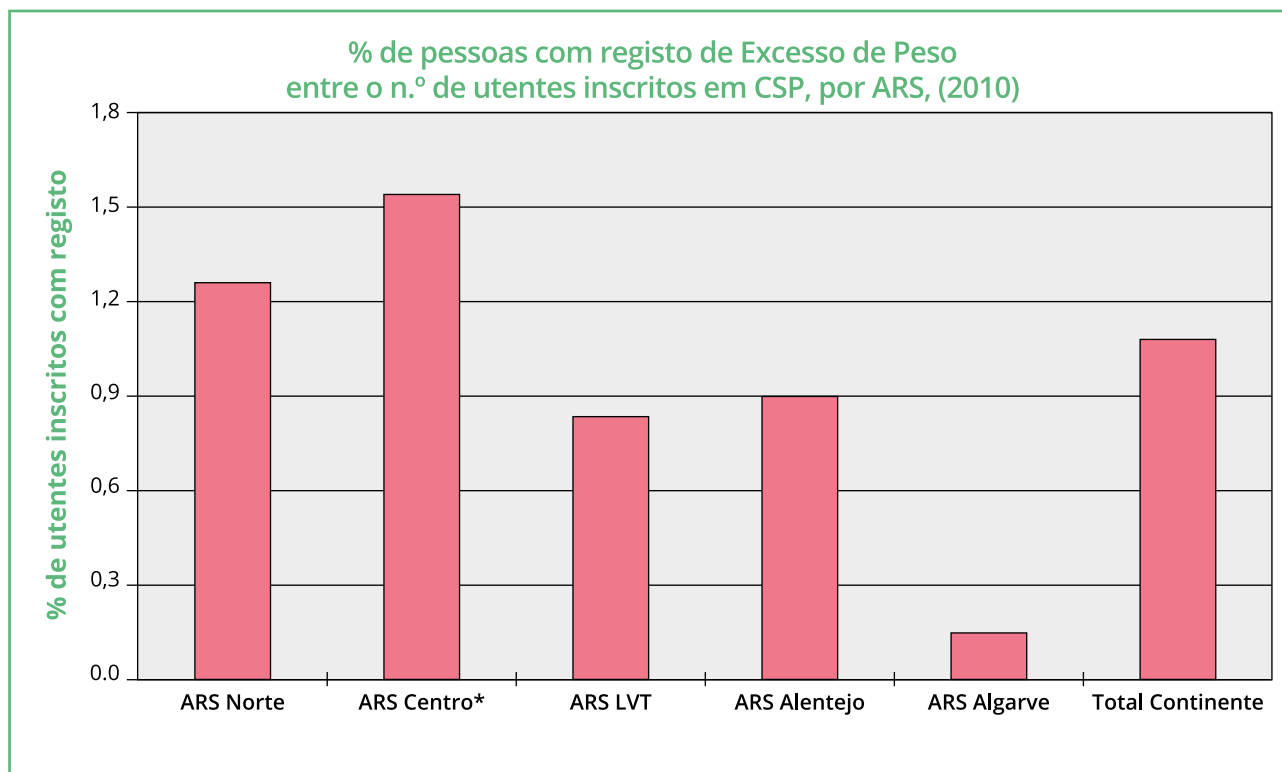
Fonte: SIM@SNS/ACSS

Figura 7. Percentagem de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utentes inscritos em CSP por ARS (2010)



Fonte: SIM@SNS/ACSS

Figura 8. Percentagem de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utentes inscritos em CSP, por ARS (2010)



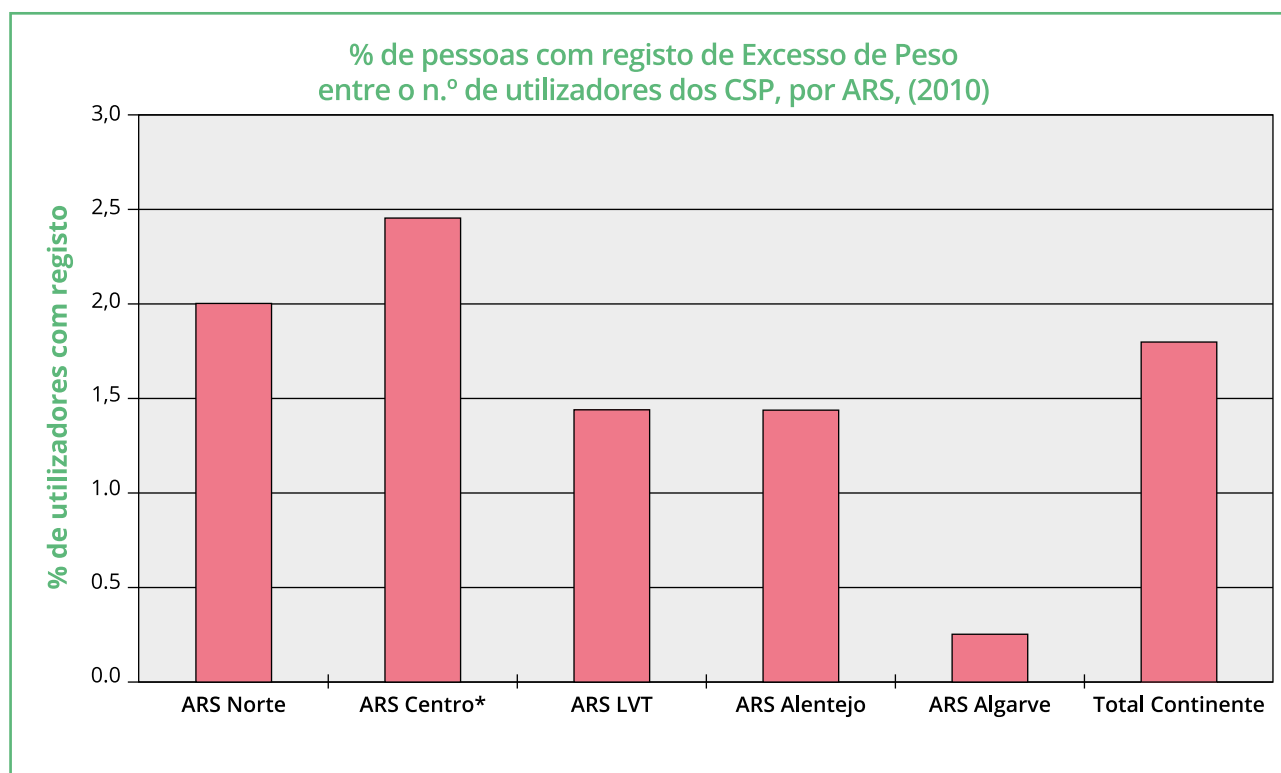
* Faltam dados dos ACES Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul da ULS Castelo Branco
Fonte: SIM@SNS/ACSS

Quadro 64. Percentagem de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utilizadores dos CSP, por ARS (2010)

% de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utilizadores dos CSP			
ARS	N.º de utilizadores	N.º	%
ARS Norte	2.540.172	50.987	2,01
ARS Centro*	1.035.750	25.496	2,46
ARS LVT	2.086.330	30.714	1,47
ARS Alentejo	351.279	5.065	1,44
ARS Algarve	273.564	724	0,26
Total Continente	6.287.095	112.986	1,80

* Faltam dados dos ACES Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul da ULS Castelo Branco
Fonte: SIM@SNS/ACSS

Figura 9. Percentagem de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utilizadores dos CSP, por ARS (2010)



* Faltam dados dos ACES Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul da ULS Castelo Branco
Fonte: SIM@SNS/ACSS

5.2. Cuidados Hospitalares relacionados com o estado nutricional

5.2.1. Caracterização da produção hospitalar relacionada com o estado nutricional segundo diagnóstico principal

Quadro 65. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Outras Formas de Desnutrição Proteico-Calóricas”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Outras Formas de Desnutrição Proteico-Calóricas					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	63	52	57	77	61
Dias Internamento	693	665	499	930	624
Demora Média	11,00	12,79	8,75	12,08	10,23
Day Cases	0	0
Demora Média sem DC	11,00	10,23
Casos Ambulatório	0	0	0	0	0
Óbitos	4	3	7	5	4

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 66. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Avitaminoses”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Avitaminoses					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	35	42	26	51	53
Dias Internamento	401	512	291	429	850
Demora Média	11,46	12,19	11,19	8,41	16,04
Day Cases	0	4
Demora Média sem DC	11,46	17,35
Casos Ambulatório	0	0	0	0	...
Óbitos	...	0	...	3	0

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DG

Quadro 67. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Anemia por Deficiência de Ferro”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Anemia por Deficiência de Ferro					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	1635	1725	1698	1746	1679
Dias Internamento	13352	14037	13480	13128	13101
Demora Média	8,17	8,14	7,94	7,52	7,80
Day Cases	97	50	65	103	34
Demora Média sem DC	8,68	8,38	8,25	7,99	7,96
Casos Ambulatório	0	0	0	0	0
Óbitos	26	25	34	20	32

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 68. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Diabetes Mellitus com Cetoacidose, Portugal Continental (2007 a 2011)

Diabetes Mellitus com Cetoacidose					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	1556	1519	1631	1549	1437
Dias Internamento	11067	10912	11283	10587	9452
Demora Média	7,11	7,18	6,92	6,83	6,58
Day Cases	18	34	44	26	36
Demora Média sem DC	7,20	7,35	7,11	6,95	6,75
Casos Ambulatório	0	0	0	0	0
Óbitos	38	55	52	57	56

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

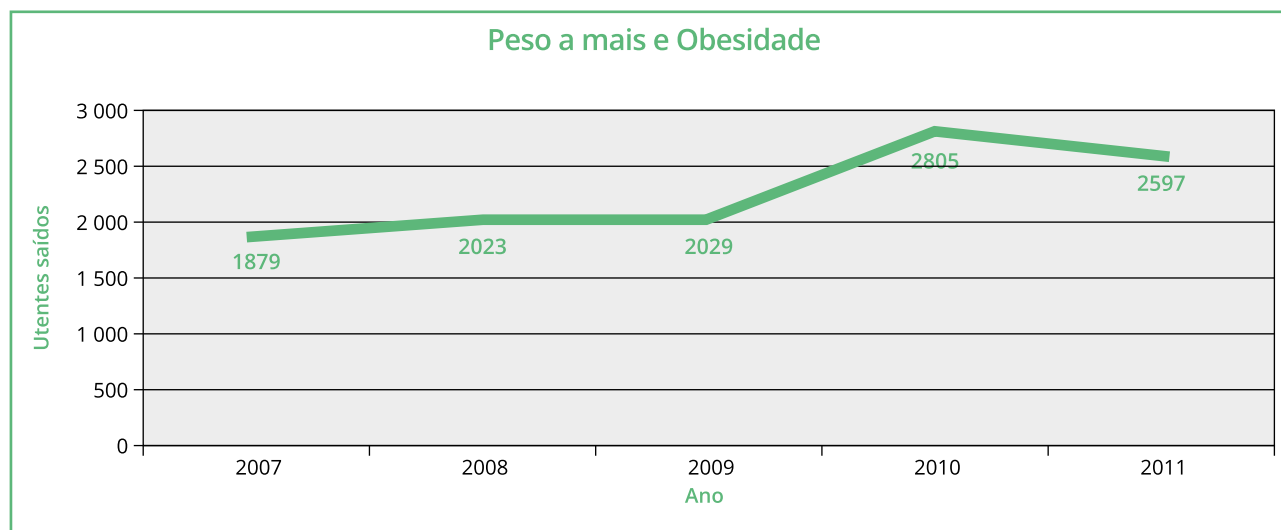
Apesar dos utentes com peso a mais e obesidade poderem estar sub-identificados nos dados de Morbilidade hospital nota-se um crescimento acentuado da respetiva produção hospitalar associada (em número de doentes e dias de internamento) que quase duplicaram entre 2007 e 2011).

Quadro 69. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Peso a mais e Obesidade”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Peso a mais e Obesidade					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	1879	2023	2029	2805	2597
Dias Internamento	7492	8383	8882	12762	12518
Demora Média	3,99	4,14	4,38	4,55	4,82
Day Cases	116	75	69	105	94
Demora Média sem DC	4,25	4,30	4,53	4,73	5,00
Casos Ambulatório	21	12	19	29	27
Óbitos	4	9	6	6	7

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Figura 10. Evolução da produção hospitalar relativa a Peso a mais e Obesidade (2007 a 2011)



Fonte: GDH – ACSS/DGS

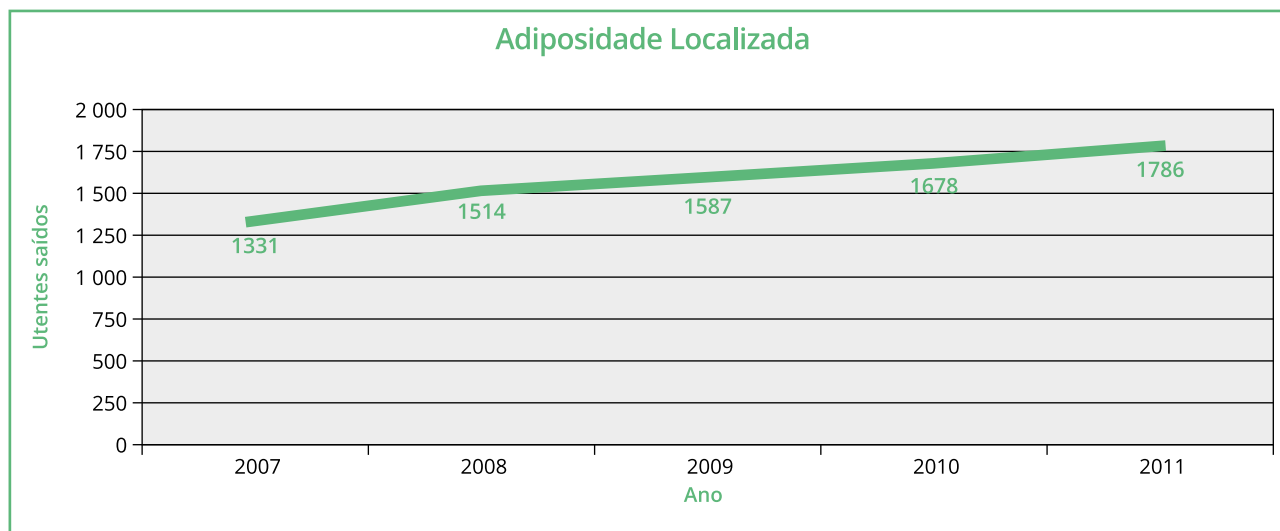
PORTUGAL ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 70. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Adiposidade Localizada, Portugal Continental (2007 a 2011)

Adiposidade Localizada					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	1331	1514	1587	1678	1786
Dias Internamento	4919	5402	6103	6146	6554
Demora Média	3,70	3,57	3,85	3,66	3,67
Day Cases	90	71	83	78	92
Demora Média sem DC	3,96	3,74	4,06	3,84	3,87
Casos Ambulatório	83	58	77	67	71
Óbitos	0	0	0

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Figura 11. Evolução da produção hospitalar relativa a Adiposidade Localizada (2007 a 2011)



Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 71. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Formas de Hiperalimentação NCOP”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Formas de Hiperalimentação NCOP					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	33	32	24	25	41
Dias Internamento	349	387	194	217	357
Demora Média	10,58	12,09	8,08	8,68	8,71
Day Cases	...	0	0	5	13
Demora Média sem DC	...	12,09	8,08	10,85	12,75
Casos Ambulatório	0	0	0	0	0
Óbitos	...	3	0	0	...

... Dado confidencial; NCOP – não codificadas em outra parte
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 72. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Anemia por Deficiência de Vitamina B12 NCOP”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Anemia por Deficiência de Vitamina B12 NCOP					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	60	51	88	80	73
Dias Internamento	643	523	906	945	719
Demora Média	10,72	10,25	10,30	11,81	9,85
Day Cases	...	0	3	0	0
Demora Média sem DC	...	10,25	10,66	11,81	9,85
Casos Ambulatório	0	0	0	0	0
Óbitos	...	0	0	...	0

... Dado confidencial; NCOP – não codificadas em outra parte
Fonte: GDH – ACSS/DGS

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 73. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Anemia por Deficiência de Ácido Fólico”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Anemia por Deficiência de Ácido Fólico					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	7	16	14	19	20
Dias Internamento	79	178	192	214	283
Demora Média	11,29	11,13	13,71	11,26	14,15
Day Cases	0	0	0	0	0
Demora Média sem DC	11,29	11,13	13,71	11,26	14,15
Casos Ambulatório	0	0	0	0	0
Óbitos	...	0	0	0	0

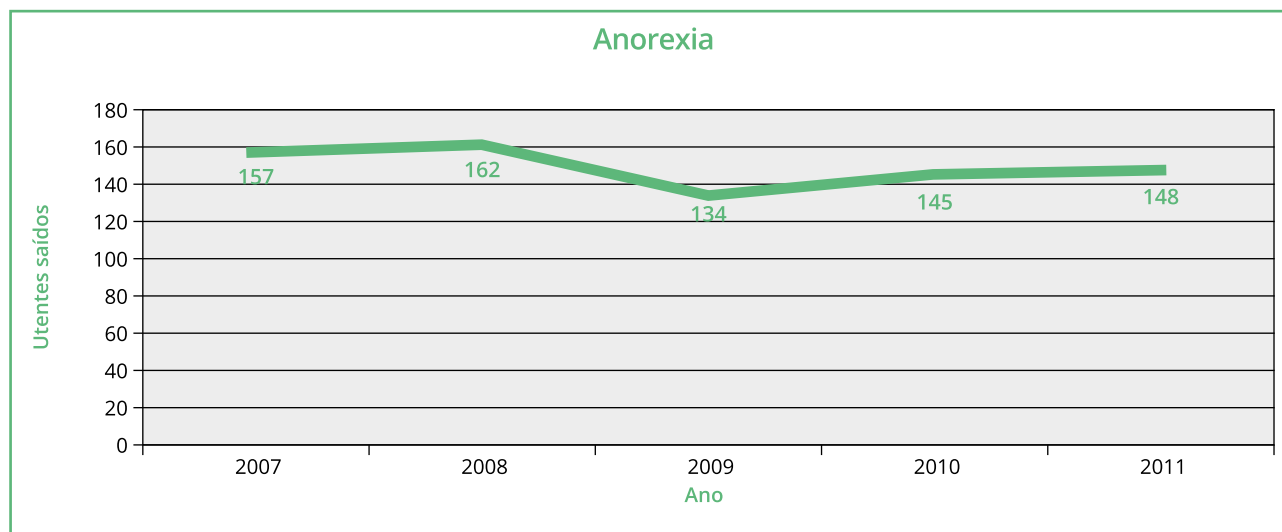
... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 74. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Anorexia”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Anorexia					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	157	162	134	145	148
Dias Internamento	4720	4555	3471	3871	5158
Demora Média	30,06	28,12	25,90	26,70	34,85
Day Cases	3	5
Demora Média sem DC	27,26	36,07
Casos Ambulatório	0	0	0	0	0
Óbitos	0	0	...	0	...

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Figura 12. Evolução da produção hospitalar relativa a Anorexia (2007 a 2011)



Fonte: GDH – ACSS/DGS

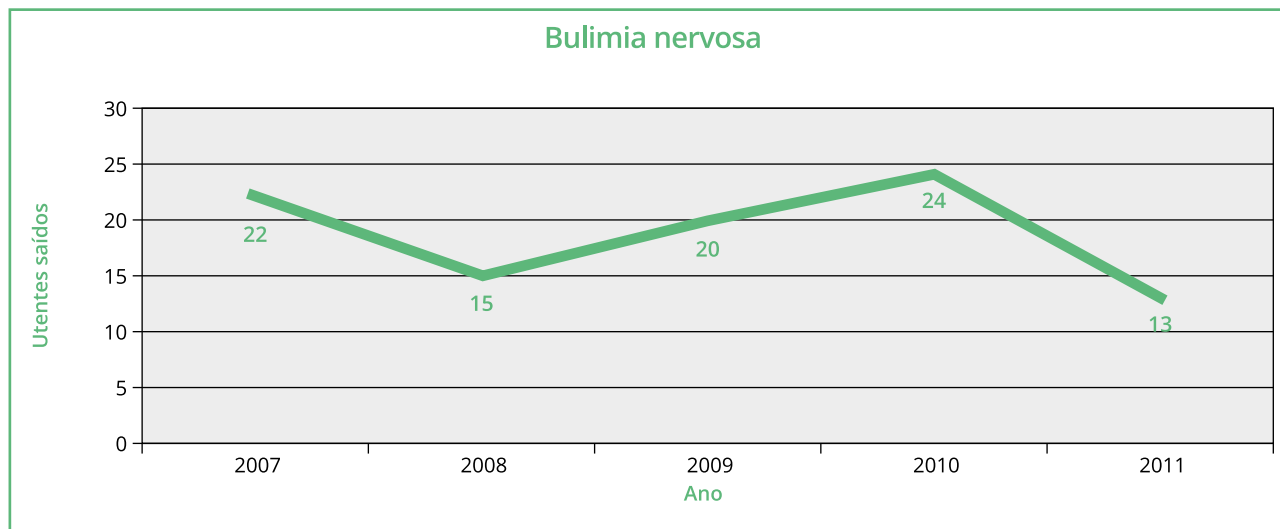
Quadro 75. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Bulimia Nervosa”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Bulimia Nervosa					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	22	15	20	24	13
Dias Internamento	449	246	470	355	147
Demora Média	20,41	16,40	23,50	14,79	11,31
Day Cases	0	3	...
Demora Média sem DC	20,41	16,90	...
Casos Ambulatório	0	0	0	0	0
Óbitos	0	0	0	0	0

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Figura 13. Evolução da produção hospitalar relativa a Bulimia Nervosa (2007 a 2011)



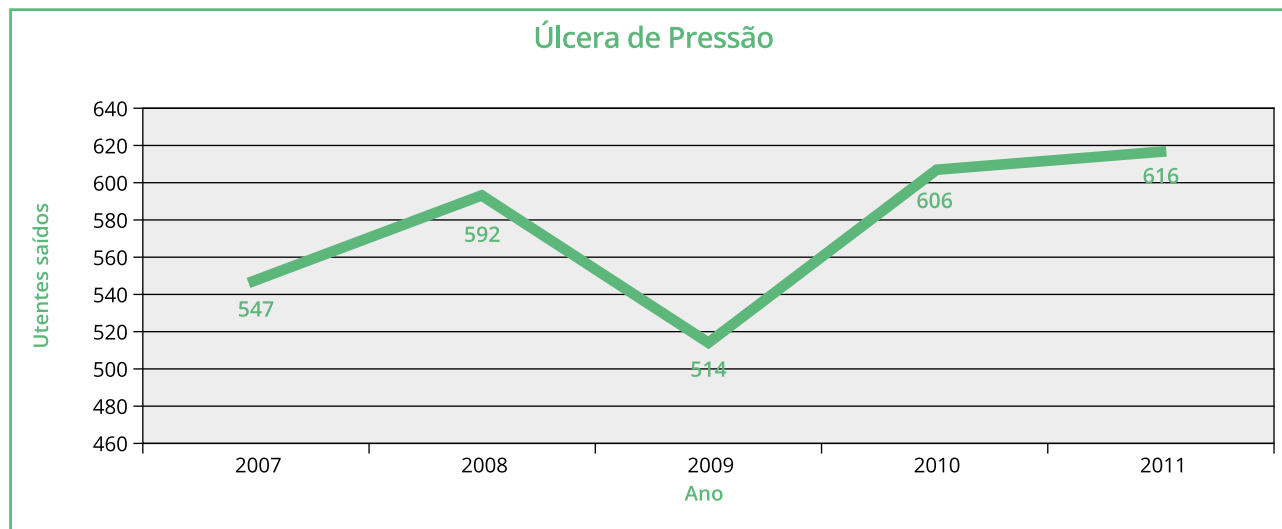
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 76. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Úlcera de Pressão”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Úlcera de Pressão					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	547	592	514	606	616
Dias Internamento	14300	14427	13258	16251	14716
Demora Média	26,14	24,37	25,79	26,82	23,89
Day Cases	4	16	19	19	20
Demora Média sem DC	26,34	25,05	26,78	27,68	24,69
Casos Ambulatório	4	8	7	7	9
Óbitos	93	89	73	124	104

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Figura 14. Evolução da produção hospitalar relativa a Úlcera de Pressão (2007 a 2011)



Fonte: GDH – ACSS/DGS

Os casos de doentes e dias de internamento com diagnóstico de Desidratação crescem muito acentuadamente entre 2007 e 2011.

Quadro 77. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Desidratação”, Portugal Continental (2007 a 2011)

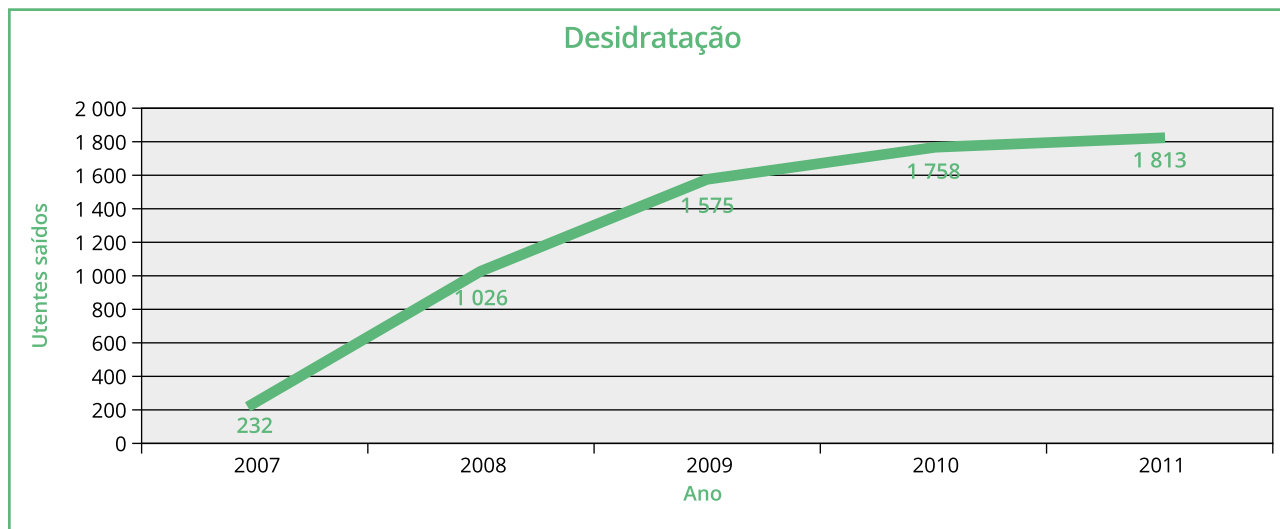
Desidratação					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	232	1026	1575	1758	1813
Dias Internamento	1269	5930	11915	12660	12149
Demora Média	5,47	5,78	7,57	7,20	6,70
Day Cases	4	86	64	57	35
Demora Média sem DC	5,57	6,31	7,89	7,44	6,83
Casos Ambulatório	0	0	0	0	0
Óbitos	18	90	199	191	215

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

PORTUGAL ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Figura 15. Evolução da produção hospitalar relativa a Desidratação (2007 a 2011)



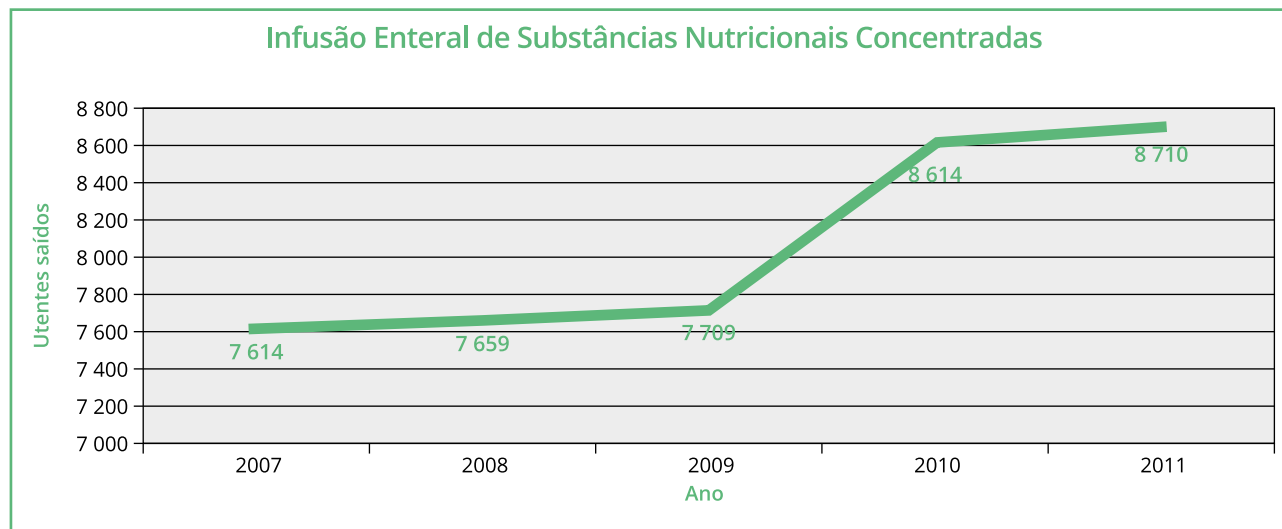
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 78. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Infusão Enteral de Substâncias Nutricionais Concentradas”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Infusão Enteral de Substâncias Nutricionais Concentradas					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	7614	7659	7709	8614	8710
Dias Internamento	175881	181790	188779	200151	194916
Demora Média	23,10	23,74	24,49	23,24	22,38
Day Cases	18	18	17	25	35
Demora Média sem DC	23,15	23,79	24,54	23,30	22,47
Casos Ambulatório	0	...	0	0	...
Óbitos	2284	2290	2272	2445	2594

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Figura 16. Evolução da produção hospitalar relativa a “Infusão Enteral de Substâncias Nutricionais Concentradas” (2007 a 2011)



Fonte: GDH – ACSS/DGS

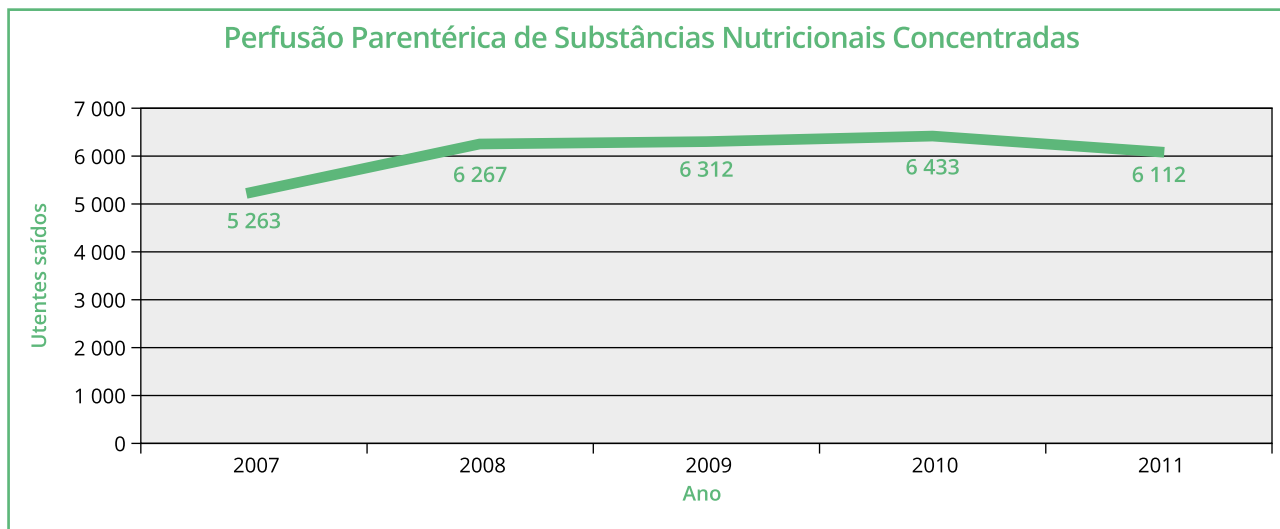
Quadro 79. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Perfusão Parentérica de Substâncias Nutricionais Concentradas”, Portugal Continental (2007 a 2011)

Perfusão Parentérica de Substâncias Nutricionais Concentradas					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	5263	6267	6312	6433	6112
Dias Internamento	155526	169195	167575	173108	170176
Demora Média	29,55	27,00	26,55	26,91	27,84
Day Cases	17	83	93	182	55
Demora Média sem DC	29,65	27,36	26,95	27,69	28,10
Casos Ambulatório	...	26	30	16	18
Óbitos	1034	1087	1083	1021	1013

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Figura 17. Evolução da produção hospitalar relativa a Perfusão Parentérica de Substâncias Nutricionais Concentradas (2007 a 2011)



Fonte: GDH – ACSS/DGS

5.2.2. Caracterização da produção hospitalar relacionada com o estado nutricional segundo diagnóstico principal e secundários

Quadro 80. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Outras Formas de Desnutrição Proteico-Calóricas*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Outras Formas de Desnutrição Proteico-Calóricas*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	1467	1773	1603	1853	2115
Dias Internamento	32021	35032	32034	34930	39990
Demora Média	21,83	19,76	19,98	18,85	18,91
Day Cases	3	7	10	14	15
Demora Média sem DC	21,87	19,84	20,11	18,99	19,04
Casos Ambulatório	0	0	4	3	4
Óbitos	381	425	361	464	497

*diagnósticos principal e secundários
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 81. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Avitaminoses*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Avitaminoses*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	725	799	965	1158	1421
Dias Internamento	13550	11578	14603	16331	19759
Demora Média	18,69	14,49	15,13	14,10	13,90
Day Cases	0	7	4	...	9
Demora Média sem DC	18,69	14,62	15,20	...	13,99
Casos Ambulatório	0	3	...	0	4
Óbitos	54	76	86	95	71

*diagnósticos principal e secundários

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 82. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Anemia por Deficiência de Ferro*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Anemia por Deficiência de Ferro*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	13470	14661	14491	14593	15074
Dias Internamento	172259	190542	180991	184511	179151
Demora Média	12,79	13,00	12,49	12,64	11,88
Day Cases	407	285	269	292	225
Demora Média sem DC	13,19	13,25	12,73	12,90	12,06
Casos Ambulatório	207	173	108	110	105
Óbitos	1241	1356	1317	1117	1192

*diagnósticos principal e secundários

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 83. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Diabetes Mellitus com Cetoacidose*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Diabetes Mellitus com Cetoacidose*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	2194	2107	2151	2140	1999
Dias Internamento	19143	18711	17885	18428	16638
Demora Média	8,73	8,88	8,31	8,61	8,32
Day Cases	23	49	54	44	50
Demora Média sem DC	8,82	9,09	8,53	8,79	8,54
Casos Ambulatório	...	12	...	9	4
Óbitos	152	168	161	155	157

*diagnósticos principal e secundários

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 84. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Peso a mais e Obesidade*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	27877	31770	35806	41942	46634
Dias Internamento	226205	259626	296405	335603	364543
Demora Média	8,11	8,17	8,28	8,00	7,82
Day Cases	1623	1396	1881	3006	4471
Demora Média sem DC	8,62	8,55	8,74	8,62	8,65
Casos Ambulatório	1158	974	1316	2350	3752
Óbitos	924	1093	1306	1426	1621

*diagnósticos principal e secundários

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 85. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Adiposidade Localizada*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Adiposidade Localizada*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	1535	1706	1795	1872	2040
Dias Internamento	6024	6935	7251	7059	7746
Demora Média	3,92	4,07	4,04	3,77	3,80
Day Cases	111	82	114	101	150
Demora Média sem DC	4,23	4,27	4,31	3,99	4,10
Casos Ambulatório	104	67	105	88	127
Óbitos	...	5	4	3	7

*diagnósticos principal e secundários

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 86. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Formas de Hiperalimentação NCOP*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Formas de Hiperalimentação NCOP*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	385	217	132	135	228
Dias Internamento	4234	2015	1350	1241	1833
Demora Média	11,00	9,29	10,23	9,19	8,04
Day Cases	35	39	8	7	29
Demora Média sem DC	12,10	11,32	10,89	9,70	9,21
Casos Ambulatório	16	27	4	0	3
Óbitos	20	16	5	3	5

*diagnósticos principal e secundários; NCOP – não codificadas em outra parte

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 87. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Anemia por Deficiência de Vitamina B12 NCOP*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Anemia por Deficiência de Vitamina B12 NCOP*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	219	248	304	336	347
Dias Internamento	2781	3069	3409	4222	4014
Demora Média	12,70	12,38	11,21	12,57	11,57
Day Cases	...	0	4	4	...
Demora Média sem DC	...	12,38	11,36	12,72	...
Casos Ambulatório	0	0	...	4	...
Óbitos	8	8	17	14	12

*diagnósticos principal e secundários; NCOP – não codificadas em outra parte

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 88. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Anemia por Deficiência de Ácido Fólico*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Anemia por Deficiência de Ácido Fólico*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	315	281	353	603	605
Dias Internamento	4981	3824	4698	8205	8018
Demora Média	15,81	13,61	13,31	13,61	13,25
Day Cases	0	0	0
Demora Média sem DC	15,81	13,61	13,31
Casos Ambulatório	0	0	0
Óbitos	15	14	23	34	38

*diagnósticos principal e secundários

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 89. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Anorexia*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Anorexia*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	1018	1002	1051	998	1257
Dias Internamento	16371	16222	15932	16396	19394
Demora Média	16,08	16,19	15,16	16,43	15,43
Day Cases	9	13	21	17	25
Demora Média sem DC	16,22	16,40	15,47	16,71	15,74
Casos Ambulatório	0	3	8
Óbitos	113	107	122	106	161

*diagnósticos principal e secundários

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 90. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Bulimia Nervosa*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Bulimia Nervosa*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	38	36	34	50	39
Dias Internamento	672	713	631	640	322
Demora Média	17,68	19,81	18,56	12,80	8,26
Day Cases	3	3	4
Demora Média sem DC	20,35	13,62	9,20
Casos Ambulatório	0	0	0	0	0
Óbitos	0	0	0	0	0

*diagnósticos principal e secundários

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 91. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Úlcera de Pressão*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Úlcera de Pressão*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	8543	9064	8987	8918	9498
Dias Internamento	182216	180808	184821	177684	180372
Demora Média	21,33	19,95	20,57	19,92	18,99
Day Cases	19	42	64	55	68
Demora Média sem DC	21,38	20,04	20,71	20,05	19,13
Casos Ambulatório	5	9	7	9	11
Óbitos	2483	2639	2554	2567	2722

*diagnósticos principal e secundários
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 92. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Desidratação*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Desidratação*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	3472	10721	15869	20282	22154
Dias Internamento	39868	120895	180461	218132	240283
Demora Média	11,48	11,28	11,37	10,75	10,85
Day Cases	20	186	293	344	303
Demora Média sem DC	11,55	11,48	11,59	10,94	11,00
Casos Ambulatório	0	0	...	5	5
Óbitos	599	2182	3326	4009	4714

*diagnósticos principal e secundários
... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

5.2.3. Caracterização da produção hospitalar relacionada com o estado nutricional, por sexo e segundo grupo etário

Na maior parte das situações de desidratação ou carências nutricionais relacionadas direta ou indiretamente com problemas alimentares é de realçar o seu agravamento acentuado com a idade.

Quadro 93. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Outras Formas de Desnutrição Proteico-Calóricas, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Outras Formas de Desnutrição Proteico-Calóricas														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	23	20	281	168	12,22	8,40	...	0	...	8,40	0	0	0	0
18-39 anos	21	15	0	0	0	0	0	0
40-64 anos	5	5	93	28	18,60	5,60	0	0	18,60	5,60	0	0	0	0
65-79 anos	6	3	63	26	10,50	8,67	0	0	10,50	8,67	0	0
80 ou +anos	7	0	143	0	20,43	-	0	0	20,43	-	0	0	...	0
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	16	17	150	91	9,38	5,35	0	0	9,38	5,35	0	0	0	0
18-39 anos	4	3	85	13	21,25	4,33	...	0	...	4,33	0	0	0	...
40-64 anos	...	3	7	82	...	27,33	0	0	...	27,33	0	0	0	...
65-79 anos	3	4	40	175	13,33	43,75	0	0	13,33	43,75	0	0	0	0
80 ou +anos	9	4	47	26	5,22	6,50	0	0	5,22	6,50	0	0	3	...

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 94. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Avitaminoses, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Avitaminoses														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	6	8	20	124	3,33	15,50	0	...	3,33	...	0	0	0	0
18-39 anos	0	...	0	21	-	...	0	0	-	...	0	0	0	0
40-64 anos	11	13	125	105	11,36	8,08	0	...	11,36	...	0	0	0	0
65-79 anos	8	9	92	210	11,50	23,33	0	0	11,50	23,33	0	0	0	0
80 ou +anos	...	3	15	34	...	11,33	0	0	...	11,33	0	0	0	0
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	10	5	77	17	7,70	3,40	...	0	...	3,40	0	0	0	0
18-39 anos	28	5	0	0	0	0	0	0
40-64 anos	4	3	33	60	8,25	20,00	0	0	8,25	20,00	0	0	0	0
65-79 anos	...	7	10	259	...	37,00	0	0	0
80 ou +anos	6	...	29	15	4,83	...	0	0	4,83	...	0	0	...	0

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 95. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Anemia por Deficiência de Ferro, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Anemia por Deficiência de Ferro														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	30	23	91	66	3,03	2,87	5	...	3,64	...	0	0	0	0
18-39 anos	27	19	175	121	6,48	6,37	...	0	...	6,37	0	0	0	0
40-64 anos	119	104	673	766	5,66	7,37	9	6	6,12	7,82	0	0
65-79 anos	243	244	2097	1905	8,63	7,81	6	...	8,85	...	0	0	...	5
80 ou +anos	203	200	1598	1859	7,87	9,30	...	3	...	9,44	0	0	4	4
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	41	26	166	84	4,05	3,23	...	3	...	3,65	0	0	0	0
18-39 anos	86	72	445	392	5,17	5,44	10	...	5,86	...	0	0	0	0
40-64 anos	240	212	1181	1485	4,92	7,00	48	5	6,15	7,17	0	0	0	3
65-79 anos	353	359	2991	2789	8,47	7,77	15	9	8,85	7,97	0	0	0	5
80 ou +anos	404	420	3711	3634	9,19	8,65	7	3	9,35	8,71	0	0	13	13

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 96. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Diabetes Mellitus com Cetoacidose, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Diabetes Mellitus com Cetoacidose														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	154	139	759	839	4,93	6,04	4	4	5,06	6,21	0	0	0	0
18-39 anos	158	199	945	894	5,98	4,49	3	10	6,10	4,73	0	0	0	0
40-64 anos	220	188	1626	1607	7,39	8,55	5	...	7,56	...	0	0	4	6
65-79 anos	117	105	1129	805	9,65	7,67	0	0	9	10
80 ou +anos	27	38	176	264	6,52	6,95	0	...	6,52	...	0	0	6	7
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	178	144	946	748	5,31	5,19	5	6	5,47	5,42	0	0	0	0
18-39 anos	231	218	1184	1080	5,13	4,95	6	5	5,26	5,07	0	0	0	0
40-64 anos	198	167	1388	1351	7,01	8,09	...	0	...	8,09	0	0	6	4
65-79 anos	176	156	1668	1285	9,48	8,24	...	6	...	8,57	0	0	12	7
80 ou +anos	90	83	766	579	8,51	6,98	0	0	8,51	6,98	0	0	20	22

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 97. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Peso a mais e Obesidade, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Peso a mais e Obesidade														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	7	3	39	27	5,57	9,00	0	0	5,57	9,00	0	0	0	0
18-39 anos	183	169	871	946	4,76	5,60	8	8	4,98	5,88	4
40-64 anos	214	236	944	1333	4,41	5,65	13	10	4,70	5,90
65-79 anos	10	19	42	118	4,20	6,21	0	4	4,20	7,87	0	0	0	0
80 ou +anos	0	...	0	5	-	...	0	0	-	...	0	0	0	0
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	8	8	33	38	4,13	4,75	0	...	4,13	...	0	0	0	0
18-39 anos	935	856	3841	3436	4,11	4,01	24	31	4,22	4,16	11	12
40-64 anos	1395	1252	6686	6365	4,79	5,08	56	38	4,99	5,24	13	12	...	4
65-79 anos	52	48	290	209	5,58	4,35	4	...	6,04	...	0	0	0	0
80 ou +anos	...	5	16	41	...	8,20	0	0	...	8,20	0	0	0	0

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 98. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Adiposidade Localizada, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Adiposidade Localizada														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	...	0	0	0	0,00	-	...	0	-	-	...	0	0	0
18-39 anos	30	46	146	176	4,87	3,83	...	4	...	4,19	...	4	0	0
40-64 anos	27	38	120	145	4,44	3,82	3	7	5,00	4,68	3	7	0	0
65-79 anos	8	...	17	4	2,13	0	0	0	0
80 ou +anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	4	...	13	5	3,25	...	0	0	3,25	...	0	0	0	0
18-39 anos	683	710	2418	2386	3,54	3,36	32	30	3,71	3,51	27	22	0	0
40-64 anos	886	957	3280	3601	3,70	3,76	34	49	3,85	3,97	29	36	0	0
65-79 anos	39	28	152	193	3,90	6,89	5	...	4,47	...	4	0
80 ou +anos	0	3	0	44	-	14,67	0	...	-	...	0	...	0	...

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 99. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Formas de Hiperalimentação NCOP, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Formas de Hiperalimentação NCOP														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
18-39 anos	0	...	0	0	-	0,00	0	...	-	-	0	0	0	0
40-64 anos	4	9	39	94	9,75	10,44	...	0	...	10,44	0	0	0	0
65-79 anos	4	4	41	31	10,25	7,75	0	...	10,25	...	0	0	0	...
80 ou +anos	0	8	0	116	-	14,50	0	...	-	...	0	0	0	0
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
18-39 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
40-64 anos	5	...	34	33	6,80	0	0	0	0	0
65-79 anos	8	12	70	68	8,75	5,67	...	6	...	11,33	0	0	0	0
80 ou +anos	4	6	33	15	8,25	2,50	...	4	...	7,50	0	0	0	0

... Dado confidencial; NCOP – não codificadas em outra parte
Fonte: GDH – ACSS/DGS

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 100. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Anemia por Deficiência de Vitamina B12 NCOP, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Anemia por Deficiência de Vitamina B12 NCOP														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
18-39 anos	...	3	5	21	...	7,00	0	0	...	7,00	0	0	0	0
40-64 anos	5	8	25	80	5,00	10,00	0	0	5,00	10,00	0	0	0	0
65-79 anos	13	16	121	158	9,31	9,88	0	0	9,31	9,88	0	0	0	0
80 ou +anos	12	12	192	161	16,00	13,42	0	0	16,00	13,42	0	0	0	0
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	...	0	6	0	...	-	0	0	...	-	0	0	0	0
18-39 anos	3	3	35	16	11,67	5,33	0	0	11,67	5,33	0	0	0	0
40-64 anos	11	6	176	38	16,00	6,33	0	0	16,00	6,33	0	0	...	0
65-79 anos	14	10	182	134	13,00	13,40	0	0	13,00	13,40	0	0	0	0
80 ou +anos	20	15	203	111	10,15	7,40	0	0	10,15	7,40	0	0	...	0

... Dado confidencial; NCOP – não codificadas em outra parte
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 101. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Anemia por Deficiência de Ácido Fólico, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Anemia por Deficiência de Ácido Fólico														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
18-39 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
40-64 anos	3	4	42	127	14,00	31,75	0	0	14,00	31,75	0	0	0	0
65-79 anos	3	...	44	13	14,67	...	0	0	14,67	...	0	0	0	0
80 ou +anos	...	4	10	41	...	10,25	0	0	...	10,25	0	0	0	0
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
18-39 anos	14	6	0	0	0	0	0	0
40-64 anos	...	3	13	14	...	4,67	0	0	...	4,67	0	0	0	0
65-79 anos	3	3	22	27	7,33	9,00	0	0	7,33	9,00	0	0	0	0
80 ou +anos	5	4	69	55	13,80	13,75	0	0	13,80	13,75	0	0	0	0

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 102. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Anorexia, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Anorexia														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	5	10	37	290	7,40	29,00	0	0	7,40	29,00	0	0	0	0
18-39 anos	4	6	166	289	41,50	48,17	0	...	41,50	...	0	0	0	0
40-64 anos	2	13	0	0	0	0	0	0
65-79 anos	11	8	0	0	0	0	0	...
80 ou +anos	...	6	31	39	...	6,50	0	0	...	6,50	0	0	0	...
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	67	53	1871	2474	27,93	46,68	...	0	...	46,68	0	0	0	0
18-39 anos	52	57	1333	1769	25,63	31,04	0	0	0	0
40-64 anos	12	9	416	215	34,67	23,89	0	...	34,67	...	0	0	0	0
65-79 anos	...	4	4	61	...	15,25	0	0	0	0	0
80 ou +anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 103. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Bulimia Nervosa, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Bulimia Nervosa														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
18-39 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
40-64 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
65-79 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
80 ou +anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	12	...	239	1	19,92	...	0	0	19,92	...	0	0	0	0
18-39 anos	10	11	106	105	10,60	9,55	0	0	0	0
40-64 anos	10	41	0	0	0	0	0
65-79 anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0
80 ou +anos	0	0	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	0	0

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 104. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Úlcera de Pressão, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Úlcera de Pressão														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	8	17	226	248	28,25	14,59	0	0
18-39 anos	53	50	3283	2995	61,94	59,90	3	...	65,66	0
40-64 anos	79	88	2470	3181	31,27	36,15	3	...	32,50	...	0
65-79 anos	84	70	2086	1537	24,83	21,96	0	...	20	11
80 ou +anos	78	77	1531	1373	19,63	17,83	0	0	19,63	17,83	0	0	28	21
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	6	8	97	201	16,17	25,13	0	...	16,17	...	0	...	0	0
18-39 anos	13	5	206	78	15,85	15,60	...	0	...	15,60	...	0	0	0
40-64 anos	34	47	1337	1302	39,32	27,70	...	5	...	31,00	3
65-79 anos	76	91	1458	1616	19,18	17,76	4	4	20,25	18,57	16	17
80 ou +anos	175	163	3557	2185	20,33	13,40	3	4	20,68	13,74	0	...	55	50

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 105. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Desidratação, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Desidratação														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	138	126	325	359	2,36	2,85	24	5	2,85	2,97	0	0	0	...
18-39 anos	7	8	35	22	5,00	2,75	0	0	5,00	2,75	0	0	...	0
40-64 anos	60	71	557	488	9,28	6,87	0	0	6	11
65-79 anos	200	219	1649	1601	8,25	7,31	0	4	8,25	7,45	0	0	25	30
80ou+anos	319	336	2904	2478	9,10	7,38	6	4	9,28	7,46	0	0	42	52
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	108	99	234	288	2,17	2,91	14	5	2,49	3,06	0	0	0	0
18-39 anos	10	11	48	46	4,80	4,18	0	0	4,80	4,18	0	0	0	...
40-64 anos	46	54	304	483	6,61	8,94	0	0	5	...
65-79 anos	232	246	1726	1865	7,44	7,58	4	3	7,57	7,67	0	0	24	30
80 ou +anos	638	643	4878	4519	7,65	7,03	7	11	7,73	7,15	0	0	88	88

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 106. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Infusão Enteral de Substâncias Nutricionais Concentradas, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Infusão Enteral de Substâncias Nutricionais Concentradas														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	606	738	13300	14362	21,95	19,46	6	7	22,17	19,65	0	0	17	19
18-39 anos	352	286	10049	7004	28,55	24,49	0	0	64	50
40-64 anos	1270	1204	34809	32858	27,41	27,29	5	5	27,52	27,40	0	...	294	364
65-79 anos	1453	1394	37025	32703	25,48	23,46	...	0	...	23,46	0	0	547	525
80 ou +anos	1028	1113	20523	21127	19,96	18,98	...	4	...	19,05	0	0	466	464
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	523	599	11353	14035	21,71	23,43	5	5	21,92	23,63	0	0	13	12
18-39 anos	200	161	4792	4091	23,96	25,41	0	...	23,96	...	0	0	34	34
40-64 anos	609	519	17971	15296	29,51	29,47	0	0	139	155
65-79 anos	947	973	23117	24467	24,41	25,15	...	0	...	25,15	0	0	294	354
80 ou +anos	1626	1723	27212	28973	16,74	16,82	0	9	16,74	16,90	0	0	577	617

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 107. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Perfusão Parentérica de Substâncias Nutricionais Concentradas, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)

Perfusão Parentérica de Substâncias Nutricionais Concentradas														
Masculino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	1132	1045	31380	30876	27,72	29,55	9	7	27,94	29,75	0	0	40	71
18-39 anos	197	162	6510	4677	33,05	28,87	0	...	33,05	...	0	0	22	19
40-64 anos	1084	930	26833	23882	24,75	25,68	97	17	27,19	26,16	3	...	166	152
65-79 anos	866	877	24291	25602	28,05	29,19	5	0	28,21	29,19	...	0	250	240
80 ou +anos	329	343	9091	8641	27,63	25,19	0	0	27,63	25,19	0	0	124	140
Feminino														
Grupo etário	Utentes saídos		Dias Int		Demora Média		Day Cases		Demora Média sem DC		Ambulatório		Óbitos	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
<18 anos	861	876	27771	24794	32,25	28,30	5	7	32,44	28,53	0	0	37	40
18-39 anos	303	271	4798	3723	15,83	13,74	11	6	16,43	14,05	7	4	25	13
40-64 anos	748	677	17319	21406	23,15	31,62	51	13	24,85	32,24	4	12	80	81
65-79 anos	569	571	16395	17026	28,81	29,82	4	3	29,02	29,98	150	125
80 ou +anos	344	360	8720	9549	25,35	26,53	0	...	25,35	...	0	0	127	132

... Dado confidencial
Fonte: GDH – ACSS/DGS

5.2.4. Caracterização da produção hospitalar relacionada com o diagnóstico “Peso a mais e Obesidade” associado a outros diagnósticos

A obesidade associada a outras doenças crónicas cresce de forma significativa, todos os anos, entre 2007 e 2011, para a maioria das patologias observadas.

Quadro 108. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade* associado a Neoplasia Maligna do Cólon, Reto, Junção Reto-Sigmoideia e Ânus*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Peso a mais e Obesidade* associado a Neoplasia Maligna do Cólon, Reto, Junção Reto-Sigmoideia e Ânus*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	227	286	330	394	454
Dias Internamento	3647	4654	5040	6129	6185
Demora Média	16,07	16,27	15,27	15,56	13,62
Day Cases	17	12
Demora Média sem DC	16,26	13,99
Casos Ambulatório	...	0	0	15	11
Óbitos	18	24	31	33	41

*diagnósticos principal e secundários

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 109. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade* associado a Neoplasia Maligna da Mama Feminina*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Peso a mais e Obesidade* associado a Neoplasia Maligna da Mama Feminina*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	299	283	330	349	478
Dias Internamento	1679	2052	2394	2331	3349
Demora Média	5,62	7,25	7,25	6,68	7,01
Day Cases	18	7	12	16	13
Demora Média sem DC	5,98	7,43	7,53	7,00	7,20
Casos Ambulatório	16	6	11	12	9
Óbitos	5	6	13	7	19

*diagnósticos principal e secundários

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 110. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade* associado a Neoplasia Maligna da Próstata*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Peso a mais e Obesidade* associado a Neoplasia Maligna da Próstata*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	106	148	179	248	244
Dias Internamento	951	1651	1630	2630	2095
Demora Média	8,97	11,16	9,11	10,60	8,59
Day Cases	4	8	5
Demora Média sem DC	9,31	10,96	8,77
Casos Ambulatório	3	5	3
Óbitos	6	9	13	17	22

*diagnósticos principal e secundários

... Dado confidencial

Fonte: GDH – ACSS/DGS

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 111. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade* associado a Diabetes Mellitus*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Peso a mais e Obesidade* associado a Diabetes Mellitus*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	8809	10246	12094	14539	16535
Dias Internamento	84982	100329	117680	138674	154474
Demora Média	9,65	9,79	9,73	9,54	9,34
Day Cases	319	302	385	642	1150
Demora Média sem DC	10,01	10,09	10,05	9,98	10,04
Casos Ambulatório	197	186	226	459	937
Óbitos	399	479	595	658	787

*diagnósticos principal e secundários
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Quadro 112. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade* associado a Hipertensão Essencial*, Portugal Continental (2007 a 2011)

Peso a mais e Obesidade* associado a Hipertensão Arterial*					
	2007	2008	2009	2010	2011
Utentes saídos	14077	16078	18305	21324	24349
Dias Internamento	119659	135414	154567	173005	190500
Demora Média	8,50	8,42	8,44	8,11	7,82
Day Cases	798	655	859	1362	2285
Demora Média sem DC	9,01	8,78	8,86	8,67	8,63
Casos Ambulatório	597	461	631	1069	1937
Óbitos	452	486	575	651	732

*diagnósticos principal e secundários
Fonte: GDH – ACSS/DGS

5.3. Mortalidade relacionada com o estado nutricional

Quadro 113. Indicadores de mortalidade relativos a Obesidade e outras formas de hiperalimentação, em Portugal Continental (2007 a 2011)

Obesidade e outras formas de hiperalimentação					
	2007	2008	2009	2010	2011
Número de óbitos	101	120	153	137	166
Taxa de mortalidade	1,0	1,2	1,5	1,4	1,7
Taxa de mortalidade padronizada	0,7	0,8	1,1	0,9	1,1
Taxa de mortalidade padronizada <65 anos	0,4	0,4	0,6	0,5	0,6
Taxa de mortalidade padronizada ≥ 65 anos	3,4	4,4	4,4	4,3	4,9
Taxa de mortalidade padronizada <70 anos	0,5	0,5	0,7	0,6	0,7
Taxa de mortalidade padronizada ≥ 70 anos	4,3	5,0	5,9	4,8	6,2

Taxas: por 100 000 habitantes. Códigos da CID 10: E65-E68.
Fonte: INE, 2013

Quadro 114. Indicadores de mortalidade relativos a Desnutrição e outras deficiências nutricionais, em Portugal Continental (2007 a 2011)

Desnutrição e outras deficiências nutricionais					
	2007	2008	2009	2010	2011
Número de óbitos	69	56	51	62	59
Taxa de mortalidade	0,7	0,6	0,5	0,6	0,6
Taxa de mortalidade padronizada	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Taxa de mortalidade padronizada <65 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Taxa de mortalidade padronizada ≥ 65 anos	3,2	2,5	2,2	2,5	2,1
Taxa de mortalidade padronizada <70 anos	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Taxa de mortalidade padronizada ≥ 70 anos	4,6	3,7	3,3	3,8	3,3

Taxas: por 100 000 habitantes. Códigos da CID 10: E40-E64.
Fonte: INE, 2013

6. Notas finais

A alimentação de má qualidade, em particular a excessiva ingestão de energia proveniente de gordura de origem animal, de sal e o baixo consumo de substâncias protetoras presentes nos frutos e hortícolas, associada à inatividade física são alguns dos principais determinantes do aparecimento de obesidade e de doença crónica. Nas últimas décadas, a informação disponível parece indicar um consumo crescente de produtos de origem animal (nomeadamente carne e gordura) e da ingestão de energia que, a manterem-se ou reduzirem-se os níveis de atividade física, permite explicar as proporções elevadas de obesidade e pré-obesidade na população portuguesa.

Os dados agora apresentados revelam a elevada prevalência de obesidade na sociedade portuguesa (cerca de 1 milhão de adultos obesos e 3,5 milhões de pré-obesos), a sua associação com características sociais e económicas, sendo que os grupos populacionais socialmente mais vulneráveis parecem estar mais expostos a situações de doença e insegurança alimentar. Os dados sobre insegurança alimentar que pela primeira vez começam a ser recolhidos de forma sistemática a nível nacional para a população adulta, apesar de o sistema ainda estar na sua fase inicial de montagem, irão permitir compreender melhor a situação destes grupos mais vulneráveis face a situações de risco e delinear as melhores estratégias de intervenção.

Outro dado de relevo parece ser a frequente subavaliação ou subnotificação dos casos de pré-obesidade e obesidade nos sistemas de informação dos serviços de saúde, impossibilitando um correto diagnóstico da situação e acompanhamento destes doentes de forma específica. Em muitos casos, o tratamento da obesidade associado a medidas de mudança de estilos de vida saudável, poderia reduzir drasticamente o impacto das mais importantes patologias crónicas associadas e reduzir os custos sociais, pessoais e económicos para o cidadão e para o país.

O impacto crescente que os doentes obesos começam a ter nos serviços de saúde, mesmo sendo uma situação sub-reportada, demonstra a necessidade de se atuar cada vez mais cedo. Os dados revelam também que desde muito cedo parecem iniciar-se hábitos alimentares não saudáveis que provavelmente irão prevalecer ou condicionar toda a vida adulta, obrigando a olhar cada vez mais para a intervenção em idades pré-escolares.

Por fim, os dados parecem indicar um crescimento de necessidades de apoio alimentar e nutricional por parte dos serviços de saúde a populações mais idosas, revelando a necessidade de uma monitorização regular do estado nutricional e a eventual prevenção destas situações a montante, nos locais onde estas pessoas permanecem regularmente.

Recomendações

- Reforçar o papel das famílias, dos profissionais de saúde e do sistema educativo na área alimentar, o mais precocemente possível.
- O acesso a informação de qualidade sobre hábitos alimentares, seus determinantes e consequências é fundamental para definir prioridades baseadas em evidência. Os sistemas de informação na área da saúde devem ser capazes de recolher de forma regular e sistematizada este tipo de informação.
- A obesidade e outras doenças crónicas, como as doenças cardiovasculares, cancro ou diabetes estão claramente dependentes de uma alimentação saudável. O investimento na prevenção e promoção de hábitos alimentares saudáveis é decisivo quando mais de 50% dos adultos Portugueses sofre de excesso de peso.

- A promoção de hábitos alimentares saudáveis exige trabalho concertado com outros setores a médio prazo. Os serviços de saúde necessitam de se preparar melhor para lidar de forma integrada com outros setores da sociedade na prevenção da pandemia da obesidade e na promoção de hábitos alimentares saudáveis.
- A alimentação de má qualidade afeta com maior intensidade, crianças, idosos e os grupos socio economicamente mais vulneráveis da nossa população, aumentando as desigualdades em saúde. O investimento na promoção de hábitos alimentares deverá permitir reduzir desigualdades em saúde.

Índice de Quadros

Página

Quadro 1. Origem das Proteínas na alimentação portuguesa por grupo alimentar em 2008 (%).	9
Quadro 2. Origem das Gorduras na alimentação portuguesa por grupo alimentar em 2008 (%).	10
Quadro 3. Origem dos Hidratos de Carbono na alimentação portuguesa por grupo alimentar em 2008 (%).	10
Quadro 4. Síntese dos principais resultados da Balança Alimentar Portuguesa 2003-2008	11
Quadro 5. Distribuição das despesas das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas relativamente à despesa total anual por agregado (valor em euros) em 2010/2011, por região	13
Quadro 6. Distribuição das despesas das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas segundo composição do agregado (valor em euros) em 2010/2011, em Portugal.	14
Quadro 7. Distribuição das despesas das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas segundo composição do agregado (valor em euros) em 2010/2011, em Portugal.	15
Quadro 8. Distribuição das despesas das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas segundo composição do agregado (valor em euros) em 2010/2011, em Portugal.	16
Quadro 9. Prevalência do Aleitamento Materno entre os 0 – 36 meses, na região Norte em 2012 . . .	17
Quadro 10. Idade de Introdução de Leite de Vaca na Alimentação, na região Norte em 2012.	17
Quadro 11. Diversificação Alimentar – Primeiro Alimento a ser introduzido, na região Norte em 2012	18
Quadro 12. Cereais Infantis – Mediana de início de consumo aos 6 meses, na região Norte em 2012	18
Quadro 13. Carne – Mediana de início de consumo aos 6 meses, na região Norte em 2012	18
Quadro 14. Peixe – Mediana de início de consumo aos 8 meses, na região Norte em 2012.	18
Quadro 15. Vegetais no Prato – Mediana de início de consumo aos 6 meses, na região Norte em 2012	19
Quadro 16. Vegetais na Sopa – Mediana de início de consumo aos 6 meses, na região Norte em 2012	19
Quadro 17. Fruta – Mediana de início de consumo aos 6 meses, na região Norte em 2012.	19
Quadro 18. Sobremesas Doces – Mediana de início de consumo aos 18 meses, na região Norte em 2012	19
Quadro 19. Refrigerantes com Gás – Mediana de início de consumo aos 18 meses, na região Norte em 2012	20
Quadro 20. Refrigerantes sem Gás – Mediana de início de consumo aos 18 meses, na região Norte em 2012	20

PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM NÚMEROS – 2013

Quadro 21. Frequência de toma de pequeno-almoço durante a semana, total e por sexo, em Portugal, 2010.....	21
Quadro 22. Frequência de toma de pequeno-almoço durante a semana por ano de escolaridade, em Portugal, 2010	21
Quadro 23. Frequência de toma de pequeno-almoço ao fim de semana, total e por sexo, em Portugal, 2010.....	21
Quadro 24. Frequência de toma de pequeno-almoço ao fim de semana por ano de escolaridade, em Portugal, 2010	22
Quadro 25. Consumo de frutas, total e por sexo, em Portugal, 2010.....	22
Quadro 26. Consumo de fruta por ano de escolaridade, em Portugal, 2010	22
Quadro 27. Consumo de vegetais, total e por sexo, em Portugal, 2010	22
Quadro 28. Consumo de vegetais por ano de escolaridade, em Portugal, 2010.....	23
Quadro 29. Consumo de doces, total e por sexo, em Portugal, 2010	23
Quadro 30. Consumo de doces por ano de escolaridade, em Portugal, 2010.....	23
Quadro 31. Consumo de refrigerantes, total e por sexo, em Portugal, 2010.....	24
Quadro 32. Consumo de refrigerantes por ano de escolaridade, em Portugal, 2010	24
Quadro 33. Frequência de Consumo de alguns grupos alimentares, por sexo, na cidade do Porto em 2006.....	25
Quadro 34. Frequência de Consumo de alguns grupos alimentares, por sexo, na cidade do Porto em 2006.....	26
Quadro 35. Ingestão de Macronutrientes e de Etanol (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), por faixa etária, na cidade do Porto em 2006	26
Quadro 36. Ingestão de Macronutrientes e de Etanol (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), por faixa etária e sexo, na cidade do Porto em 2006	27
Quadro 37. Ingestão de Macronutrientes sem considerar o Etanol (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), por faixa etária, na cidade do Porto em 2006	27
Quadro 38. Ingestão de Macronutrientes sem considerar o Etanol (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), por faixa etária e sexo, na cidade do Porto em 2006 ...	28
Quadro 39. Ingestão de Macronutrientes (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), na cidade do Porto em 2006	28
Quadro 40. Ingestão de Macronutrientes (em contributo médio percentual para a ingestão energética total diária), por sexo, na cidade do Porto em 2006.....	29
Quadro 41. Número médio de calorias disponíveis por pessoa/dia, Estados Membros da UE, 2007-2009	30
Quadro 42. Percentagem da energia disponível, proveniente de gorduras, Estados Membros da UE, 2007-2009.....	31

Quadro 43. Percentagem da energia disponível, proveniente de proteínas, Estados Membros da UE, 2007-2009.....	32
Quadro 44. Quantidade média de frutas e hortícolas disponíveis por ano, per capita (Kg), Estados Membros da UE, 2007-2009.....	33
Quadro 45. Disponibilidade familiar média per capita dos principais grupos de alimentos e bebidas por grau de educação do responsável do agregado (quantidade/pessoa/dia) – Portugal 1990 e 2005.....	35
Quadro 46. Corpo ideal (a)- Comparação entre sexos – Portugal, 2010.....	35
Quadro 47. Corpo ideal (a)- Comparação entre sexos – Portugal, 2010.....	36
Quadro 48. Fazer dieta – Comparação entre sexos – Portugal, 2010.....	36
Quadro 49. Fazer dieta – Comparação entre anos de escolaridade – Portugal, 2010.....	36
Quadro 50. Classificação dos inquiridos de acordo com a situação de Segurança Alimentar, Portugal Continental, 2011-2012.....	38
Quadro 51. Estimativa de risco para as situações de Insegurança Alimentar (regressão logística bivariada), Portugal Continental, 2012.....	39
Quadro 52. Distribuição dos agregados familiares de acordo com a alteração do consumo de algum alimento considerado essencial, nos últimos 3 meses, devido a dificuldades económicas, Portugal Continental, 2012.....	41
Quadro 53. Razões pelas quais nem sempre come o suficiente, Portugal Continental, 2012.....	41
Quadro 54. Razões pelas quais nem sempre tem os alimentos que quer ou precisa, Portugal Continental, 2012.....	42
Quadro 55. Estado nutricional das crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico (6-8 anos), de acordo com o critério de classificação da OMS, Portugal 2008 e 2010.....	43
Quadro 56. Estado nutricional das crianças entre os 6 – 9 anos do 1.º ciclo por sexo, Portugal 2010.....	43
Quadro 57. Prevalência de excesso de peso de crianças entre os 6 – 9 anos do 1.º ciclo por região em 2010.....	44
Quadro 58. Distribuição por classes de Índice de Massa Corporal, total e por sexo, Portugal 1995-1998 e 2003-2005.....	44
Quadro 59. Distribuição por classes de Índice de Massa Corporal, por sexo, Portugal 2009.....	45
Quadro 60. Distribuição de classes de IMC (%) por sexo, idade e grau de escolaridade (n=3474), Portugal 2009.....	45
Quadro 61. Número e percentagem de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utentes inscritos em CSP, por ARS (2010).....	46
Quadro 62. Número e percentagem de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utilizadores dos CSP, por ARS (2010).....	50

Quadro 63. Número e percentagem de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utentes inscritos em CSP, por ARS (2010).	51
Quadro 64. Percentagem de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utilizadores dos CSP, por ARS (2010).	55
Quadro 65. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Outras Formas de Desnutrição Proteico-Calóricas”, Portugal Continental (2007 a 2011).	56
Quadro 66. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Avitaminoses”, Portugal Continental (2007 a 2011).	56
Quadro 67. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Anemia por Deficiência de Ferro”, Portugal Continental (2007 a 2011)	57
Quadro 68. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Diabetes Mellitus com Cetoacidose, Portugal Continental (2007 a 2011)	57
Quadro 69. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Peso a mais e Obesidade”, Portugal Continental (2007 a 2011).	58
Quadro 70. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Adiposidade Localizada, Portugal Continental (2007 a 2011)	59
Quadro 71. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Formas de Hiperalimentação NCOP”, Portugal Continental (2007 a 2011)	60
Quadro 72. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Anemia por Deficiência de Vitamina B12 NCOP”, Portugal Continental (2007 a 2011).	60
Quadro 73. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Anemia por Deficiência de Ácido Fólico”, Portugal Continental (2007 a 2011)	61
Quadro 74. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Anorexia”, Portugal Continental (2007 a 2011)	61
Quadro 75. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Bulimia Nervosa”, Portugal Continental (2007 a 2011)	62
Quadro 76. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Úlcera de Pressão”, Portugal Continental (2007 a 2011).	63
Quadro 77. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Desidratação”, Portugal Continental (2007 a 2011)	64
Quadro 78. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Infusão Enteral de Substâncias Nutricionais Concentradas”, Portugal Continental (2007 a 2011)	65
Quadro 79. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a “Perfusão Parentérica de Substâncias Nutricionais Concentradas”, Portugal Continental (2007 a 2011).	66

Quadro 80. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Outras Formas de Desnutrição Proteico-Calóricas*, Portugal Continental (2007 a 2011)	67
Quadro 81. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Avitaminoses*, Portugal Continental (2007 a 2011)	68
Quadro 82. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Anemia por Deficiência de Ferro*, Portugal Continental (2007 a 2011).	68
Quadro 83. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Diabetes Mellitus com Cetoacidose*, Portugal Continental (2007 a 2011)	69
Quadro 84. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade*, Portugal Continental (2007 a 2011)	69
Quadro 85. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Adiposidade Localizada*, Portugal Continental (2007 a 2011)	70
Quadro 86. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Formas de Hiperalimentação NCOP*, Portugal Continental (2007 a 2011).	70
Quadro 87. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Anemia por Deficiência de Vitamina B12 NCOP*, Portugal Continental (2007 a 2011)	71
Quadro 88. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Anemia por Deficiência de Ácido Fólico*, Portugal Continental (2007 a 2011).	71
Quadro 89. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Anorexia*, Portugal Continental (2007 a 2011)	72
Quadro 90. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Bulimia Nervosa*, Portugal Continental (2007 a 2011).	72
Quadro 91. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Úlcera de Pressão*, Portugal Continental (2007 a 2011)	73
Quadro 92. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Desidratação*, Portugal Continental (2007 a 2011).	73
Quadro 93. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Outras Formas de Desnutrição Proteico-Calóricas, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)	74
Quadro 94. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Avitaminoses, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011).	75
Quadro 95. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Anemia por Deficiência de Ferro, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)	76

Quadro 96. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Diabetes Mellitus com Cetoacidose, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)	77
Quadro 97. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Peso a mais e Obesidade, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011) ..	78
Quadro 98. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Adiposidade Localizada, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011) . . .	79
Quadro 99. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Formas de Hiperalimentação NCOP, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)	80
Quadro 100. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Anemia por Deficiência de Vitamina B12 NCOP, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)	81
Quadro 101. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Anemia por Deficiência de Ácido Fólico, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)	82
Quadro 102. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Anorexia, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)	83
Quadro 103. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Bulimia Nervosa, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011).	84
Quadro 104. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Úlcera de Pressão, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)	85
Quadro 105. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Desidratação, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011)	86
Quadro 106. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Infusão Enteral de Substâncias Nutricionais Concentradas, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011).	87
Quadro 107. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a Perfusão Parentérica de Substâncias Nutricionais Concentradas, por Sexo e segundo Grupo Etário, Portugal Continental (2010 e 2011).	88
Quadro 108. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade* associado a Neoplasia Maligna do Cólon, Reto, Junção Reto-Sigmoideia e Ânus*, Portugal Continental (2007 a 2011)	89
Quadro 109. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade* associado a Neoplasia Maligna da Mama Feminina*, Portugal Continental (2007 a 2011)	90

Quadro 110. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade* associado a Neoplasia Maligna da Próstata*, Portugal Continental (2007 a 2011).....	90
Quadro 111. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade* associado a Diabetes Mellitus*, Portugal Continental (2007 a 2011). ..	91
Quadro 112. Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Peso a mais e Obesidade* associado a Hipertensão Essencial*, Portugal Continental (2007 a 2011)	91
Quadro 113. Indicadores de mortalidade relativos a Obesidade e outras formas de hiperalimentação, em Portugal Continental (2007 a 2011)	92
Quadro 114. Indicadores de mortalidade relativos a Desnutrição e outras deficiências nutricionais, em Portugal Continental (2007 a 2011).....	92

Índice de Figuras

Página

Figura 1. Variação da disponibilidade alimentar diárias per capita (década de 90 e período 2003-2008), Portugal	8
Figura 2. Número de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utentes inscritos em CSP por ARS (2010).	47
Figura 3. Percentagem de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utentes inscritos em CSP por ARS (2010).	48
Figura 4. Percentagem de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utentes inscritos em CSP, por ARS (2010)	49
Figura 5. Percentagem de pessoas com registo de Obesidade entre o n.º de utilizadores dos CSP, por ARS (2010).	50
Figura 6. Número de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utentes inscritos em CSP por ARS (2010).	52
Figura 7. Percentagem de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utentes inscritos em CSP por ARS (2010)	53
Figura 8. Percentagem de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utentes inscritos em CSP, por ARS (2010)	54

Figura 9. Percentagem de pessoas com registo de Excesso de Peso entre o n.º de utilizadores dos CSP, por ARS (2010)	55
Figura 10. Evolução da produção hospitalar relativa a Peso a mais e Obesidade (2007 a 2011)	58
Figura 11. Evolução da produção hospitalar relativa a Adiposidade Localizada (2007 a 2011).....	59
Figura 12. Evolução da produção hospitalar relativa a Anorexia (2007 a 2011).	62
Figura 13. Evolução da produção hospitalar relativa a Bulimia Nervosa (2007 a 2011).....	63
Figura 14. Evolução da produção hospitalar relativa a Úlcera de Pressão (2007 a 2011).	64
Figura 15. Evolução da produção hospitalar relativa a Desidratação (2007 a 2011).	65
Figura 16. Evolução da produção hospitalar relativa a “Infusão Enteral de Substâncias Nutricionais Concentradas” (2007 a 2011)	66
Figura 17. Evolução da produção hospitalar relativa a Perfusão Parentérica de Substâncias Nutricionais Concentradas (2007 a 2011)	67



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 218 430 500
Fax: +351 218 430 530
E-mail: geral@dgs.pt